



Universidade Federal
de Campina Grande

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FUTEBOL, PAIXÃO E RESISTÊNCIA: AS REDES SOCIAIS E O RACISMO
CONTRA JOGADORES BRASILEIROS (2018 - 2024)

VINICIUS TEOTONIO

CAJAZEIRAS - PB

2024

VINICIUS TEOTONIO

**FUTEBOL, PAIXÃO E RESISTÊNCIA: AS REDES SOCIAIS E O RACISMO
CONTRA JOGADORES BRASILEIROS (2018 - 2024)**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura Plena em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para obtenção de título de Licenciado em História.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo.

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

T314f Teotonio, Vinicius.
Futebol, paixão e resistência: as redes sociais e o racismo contra jogadores
Brasileiros (2018-2024) / Vinicius Teotonio. – Cajazeiras, 2024.
81f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2024.

1. Racismo no futebol. 2. Redes sociais - combate ao racismo - 2018-2024.
3. Identidade nacional. 4. Futebol - história- Brasil. 5. Esporte - desigualdade
racial. 6. Negro e futebol. I. Camilo, Janaína Valéria Pinto. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 323.14 : 796.332

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

VINICIUS TEOTONIO

**FUTEBOL, PAIXÃO E RESISTÊNCIA: AS REDES SOCIAIS E O RACISMO
CONTRA JOGADORES BRASILEIROS (2018 - 2024)**

APROVADO EM: 20 de Novembro de 2024

COMISSÃO EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
JANAINA VALERIA PINTO CAMILO
Data: 21/11/2024 12:29:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo (Orientadora)



Documento assinado digitalmente
LUCRECIO ARAUJO DE SA JUNIOR
Data: 21/11/2024 09:25:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lucrécio Araújo De Sá Júnior (Examinador Interno)



Documento assinado digitalmente
ADRIANA MOREIRA DE SOUZA CORREA
Data: 21/11/2024 07:25:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Adriana Moreira De Souza Corrêa (Examinadora Interna)

Prof. Dr. Isamarç Gonçalves Lobo (Suplente)

CAJAZEIRAS - PB

2024

*Aos meus amados pais, Cláudia e Dedé, aos meus queridos avós, Lau e Lúcia, à minha querida irmã
Vitória e ao meu amado avô Chico Urso (in memoriam), um dia nos encontraremos na eternidade,
com amor, dedico a vocês este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

A vida, de fato, nos apresenta dificuldades e provas que nos tornam mais fortes e capazes de superar todos os obstáculos que surgem. Há um certo provérbio que diz: "Tempos difíceis geram homens fortes". Esses momentos nos mostram o verdadeiro sentido e importância das coisas e diferenciam aqueles que persistem daqueles que desistem. Contudo, são também nesses dias difíceis que pessoas especiais surgem para nos ajudar a superar as adversidades; são pessoas enviadas por Deus, e sou profundamente grato a cada uma delas.

À minha querida mãe, a mulher mais forte, linda, corajosa e guerreira, que abdicou de muito para que eu chegasse até aqui. Ela é meu amor, minha inspiração e tudo o que eu tenho. Te amo, mamãe!

Ao meu padrasto, meu pai, Dedé, pelos conselhos, orientações e ensinamentos que foram fundamentais para moldar meu caráter. Obrigado por ter sido, nos últimos oito anos, um verdadeiro pai.

Aos meus avós, Lau e Lúcia, por toda a dedicação, amor e esforço. Obrigado por enfrentarem cada batalha ao meu lado, por me acolherem e por sempre me incentivarem nos estudos e no melhor caminho.

Ao meu avô, painho, o "Chico Urso". Esta vitória é para você, meu velho, que não conseguiu ver seu neto se formar, mas sempre teve orgulho de mim. Um dia, nos encontraremos na glória futura ao lado do nosso Senhor. Te amo, meu velho!

À minha irmã Vitória, por sempre me motivar e por ser minha inspiração. Finalmente, posso ser motivo de orgulho para você!

À minha belíssima namorada, Hemily, por toda a atenção, apoio, compreensão e incentivo para seguir firme na caminhada. Te amo, meu amor!

Aos "Cabas," meus queridos amigos Templários. Em especial, a Filipe Xavier, a maior autoridade nos estudos de Braudel do sertão paraibano. Você foi essencial neste trabalho, meu amigo! José Maicon Bandeira, maior referência em meteorologia popular do Sertão. Sem vocês, isso não teria sido possível. Vocês são a personificação de Provérbios 17:17: "Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão". Obrigado, de coração, a vocês.

Aos meus amigos do "The Armário", Mateus, Johann e Jorda, por todos os momentos que aliviaram a rotina de preocupação e ansiedade. Vocês são os melhores.

Aos amigos do "Coé Rapaziada," pelos anos de amizade e parceria. Obrigado!

À minha família, que sempre me motivou e me deu força para ser quem sou hoje. Agradeço por cada palavra de incentivo e carinho.

À professora Luciana, porque foi graças à sua aula no oitavo ano que decidi me tornar professor. A minha querida professora e amiga, Leyla, por todos os conselhos, acompanhamentos, "carões" e sugestões, meu muito obrigado!

Ao amigo João Alexandre, por todas as oportunidades relacionadas ao exercício da docência. Você foi fundamental para firmar meu amor pelo magistério. Obrigado, João!

Aos meus amigos do Fortnite — Carol, Ramos, Manu, Kacique e Márcio — por todas as jogatinas e risadas. Vocês foram meu refúgio nos dias difíceis. Amo vocês!

A todos os amigos que oraram e torceram por mim, vocês são a manifestação do amor de Deus em minha vida.

À minha querida orientadora, Profa. Dra. Janaína Valéria Pinto Camilo, por todo o auxílio, por indicar os melhores caminhos, pelos retornos objetivos e coerentes, e pela paciência e apoio. Minha gratidão eterna!

A todos que, ao longo desses anos, estiveram comigo, meu muito obrigado!

Acima de tudo, sou grato a Deus, que me deu esta oportunidade. "Pois, sabendo que o SENHOR estava comigo, criei coragem" (Ed. 7:28). Graças a Ele, sou o que sou e estou onde estou. "Porque dele, e por ele, e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!" (Rm 11:36).

RESUMO

Este trabalho aborda a intersecção entre futebol e racismo no Brasil, explorando como o esporte reflete desigualdades raciais históricas e perpetua manifestações de racismo, mesmo com o sucesso de atletas negros. O objetivo é analisar como as redes sociais, entre 2018 e 2024, têm sido usadas no combate ao racismo no futebol sul-americano, especialmente na denúncia de discriminações envolvendo clubes e torcedores, além de examinar o papel social dos clubes na promoção da igualdade racial. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e bibliográfica, utilizando dados primários, notícias, redes sociais e campanhas antirracistas realizadas por clubes, torcedores e instituições futebolísticas. As redes sociais emergem como espaços de resistência e mobilização, oferecendo visibilidade a casos de racismo que passam despercebidos nas transmissões esportivas tradicionais. O estudo destaca também os avanços e desafios no enfrentamento ao racismo no futebol, enfatizando sua relevância como campo de luta por justiça racial e inclusão social no Brasil.

Palavras-chaves: Futebol; Racismo; Redes sociais; Identidade nacional; Desigualdade racial.

ABSTRACT

This study examines the intersection between soccer and racism in Brazil, exploring how the sport reflects historical racial inequalities and perpetuates manifestations of racism, even with the success of Black athletes. The objective is to analyze how social media, between 2018 and 2024, has been used to combat racism in South American soccer, particularly in exposing discriminatory practices involving clubs and fans, while also examining the social role of clubs in promoting racial equality. The research adopts a qualitative and bibliographic approach, using primary data, news, social media content, and anti-racist campaigns conducted by clubs, fans, and soccer institutions. Social media emerges as a space for resistance and mobilization, providing visibility to cases of racism that often go unnoticed in traditional sports broadcasts. The study also highlights the progress and challenges in addressing racism in soccer, emphasizing its importance as a platform for the fight for racial justice and social inclusion in Brazil.

Keywords: Soccer; Racism; Social media; National identity; Racial inequality.

*Eu pensava que nós seguíamos caminhos
já feitos, mas parece que não os há.
O nosso ir faz o caminho”
(C.S. Lewis)*

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01 - Torcedor segurando banana e arremessando em direção à torcida do fortaleza.....	15
Imagem 02 - Mosaico da torcida do Fortaleza.....	16
Imagem 03 - Print de pronunciamento de Vini Jr. após casos de racismo contra ele.....	43
Imagem 04 - Print de pronunciamento de Neymar ao sofrer racismo em partida.....	43
Imagem 05 - Neymar se pronuncia no instagram após onda de casos racistas.....	44
Imagem 06 - O Corinthians se pronunciou após racismo contra Vini Jr.....	45
Imagem 07 - Captura de tela do perfil no instagram da TNT Sports Brasil.....	45
Imagem 08 - Denúncia de casos de racismo por parte da página da TNT Sports Brasil.....	46
Imagem 09 - Sócrates atuando pelo Corinthians com a camisa “Dia 15 vote”.....	50
Imagem 10 - Logos das campanhas da FIFA e da Conmebol.....	53
Imagem 11 - Jogadores seguram faixa “Say no to racism” na Copa das Confederações de 2013.....	55
Imagem 12 - Cartilha explicativa do protocolo da Conmebol.....	58

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 01 - Casos racistas na libertadores (2018 a 2024).....	37
Gráfico 01 - Ranking de clubes por países que cometeram racismo contra equipes do Brasil.....	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CONMEBOL - Confederación Sudamericana de Fútbol.....	16
FIFA - Federação Internacional de Futebol Associado.....	19
AMEA - Associação Metropolitana de Esportes Atléticos.....	29
LPF - Liga Paulista de Futebol	32
PSG - Paris Saint-Germain Football Club.....	44
CBF - Confederação Brasileira de Futebol.....	57

SUMÁRIO

COMEÇOU, VAMOS AO JOGO!	14
CAPÍTULO 1: E COMEÇA O JOGO: UM BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL	20
1.1 Do Epyskirus ao Futebol Moderno: A Longa Trajetória do Esporte.....	20
1.2 Futebol no Brasil: do campo as massas	23
1.3 O negro e o futebol no Brasil	27
CAPÍTULO 2: UM JOGO DE SILÊNCIO: A REALIDADE OCULTA EM GRANDES COMPETIÇÕES.....	35
2.1 A Invisibilidade do Racismo em Grandes Competições Esportivas.....	35
2.2 Incidência de Atos Racistas nas Competições da CONMEBOL.....	37
2.3 Do Estádio ao Feed: A influência das redes sociais no combate ao racismo.....	41
CAPÍTULO 3: ENTRE GOLS E GRITOS: O FUTEBOL COMO VOZ CONTRA O RACISMO.....	49
3.1 Responsabilidade Social dos Clubes de Futebol	49
3.2. Exemplos Práticos e Campanhas.....	53
3.3 Avaliação do impacto dessas campanhas no futebol e na sociedade.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	64
ANEXOS.....	69

COMEÇOU, VAMOS AO JOGO!

Desde pequeno, sempre fui apaixonado por futebol e o meu interesse pela prática do esporte e o prazer de assistir aos jogos, especialmente do meu time, o Corinthians, sempre fizeram parte da minha vida. Os dias de jogos movimentavam as ruas da cidade, especialmente nas "noites de copas", como a Copa do Brasil, Copa Sul-Americana e, sobretudo, a Copa Libertadores da América, esta última é a mais importante para qualquer time ou torcedor, pois quem não sonha com a "Glória eterna"¹ de conquistar a tão cobiçada Taça Libertadores? Acredito que todos.

Durante as competições, havia jogos intensos nas terças, quartas e quintas-feiras, com clubes de diversas nacionalidades disputando a vitória. Eu admito que, além de acompanhar os jogos do Corinthians, também assistia a partidas de outros clubes com a intenção de "secá-los"². Quando não podia assistir, acompanhava os lances, gols e outros momentos dos jogos pelas redes sociais³.

Certa vez, decidi assistir à partida entre Fortaleza e River Plate, vale ressaltar que na época o Fortaleza era uma das sensações da competição, atraindo muita atenção, acompanhei o jogo deles e o do Corinthians, tudo dentro da normalidade. A partida terminou sem grandes acontecimentos, ou assim parecia.

No dia seguinte, ao conferir a repercussão dos jogos nas redes sociais, entre comentários e brincadeiras, me deparei com uma publicação da TNT Sports Brasil ao rolar o feed, e vi a denúncia de um caso de racismo durante uma das partidas do torneio. Um torcedor do River Plate jogou uma banana em direção à torcida do Fortaleza, no dia 13 de abril. Vale lembrar que, 15 dias depois, em outro jogo da competição, torcedores do Flamengo também relataram casos de racismo, desta vez vindos da torcida do clube chileno Universidad Católica. Ainda não parava por aí, durante o mês de maio do mesmo ano, 2022, na partida entre Emelec e Palmeiras, no dia 27, um torcedor do clube equatoriano também foi flagrado fazendo ofensas

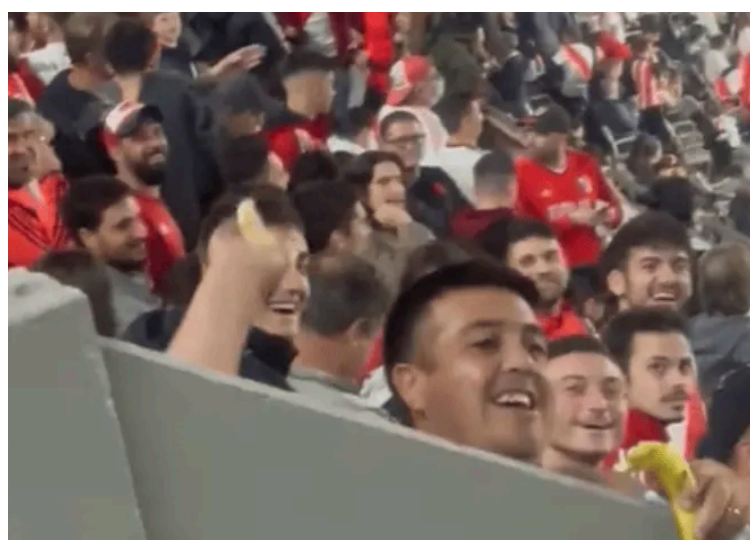
¹ O spot da CONMEBOL Libertadores está enquadrado no tema A GLÓRIA ETERNA e busca destacar as características únicas desta competição, que criam um clima e uma atmosfera irrepetíveis para aqueles que vivenciam o torneio.

² Secar é uma gíria futebolística que significa Desejar a derrota de um time; torcer contra: A torcida adversária está secando o nosso time. A torcida rival não para de secar.

³ Redes sociais são plataformas digitais focadas na interação entre usuários, como Facebook e Instagram, onde o conteúdo é criado pelas pessoas. Já as mídias sociais são veículos digitais, como jornais eletrônicos (G1, UOL), que divulgam conteúdos informativos ou editoriais criados por profissionais. A diferença principal é que as redes sociais promovem conexão entre pessoas, enquanto as mídias sociais priorizam a disseminação de informações.

racistas contra um grupo de alviverdes. Ainda no mês de abril do mesmo ano, em outra partida da Libertadores, houve outro caso de racismo, dessa vez com o Red Bull Bragantino, torcedores do Estudiantes de La Plata, clube argentino, imitando o som de macacos em direção aos torcedores do Bragantino. A semelhança que notei entre esses casos ficou evidente para mim, só obtive conhecimento que tais casos ocorrem, somente após ver nas redes sociais.

Imagem 1 - Torcedor segurando banana e arremessando em direção a torcida do Fortaleza.



Fonte: Reprodução/Tnt Sports Brasil

Fiquei me perguntando: por que, em nenhum momento, a transmissão mostrou o que havia acontecido? A verdade é que as mídias informais, como as redes sociais, têm se mostrado mais eficientes na denúncia desses casos do que as mídias oficiais, como a própria transmissão da partida. Não fazia sentido para mim que episódios de racismo fossem ocultados em um dos maiores espetáculos esportivos do mundo, o futebol, era necessário que houvesse uma denúncia em tempo real, e as redes sociais conseguiram atingir esse objetivo com sucesso. Por isso, decidi abordar essa temática de forma mais profunda, é fundamental compreender como as mídias informais, especialmente as redes sociais, têm assumido um papel crucial na denúncia de casos de racismo no futebol. Ao explorar esse tema, espero contribuir para a conscientização sobre a importância de expor

⁴ Aqui você vê vídeo do momento em que o torcedor arremessa as bananas em direção a torcida do Fortaleza: x.com/TNTSports

esses episódios e incentivar o uso dessas plataformas como ferramentas de combate à discriminação no esporte.

A CONMEBOL proíbe qualquer tipo de manifestação nos estádios, incluindo mosaicos nas arquibancadas⁵. No entanto, no jogo de volta, a torcida do Fortaleza desafiou essa regra de forma corajosa e necessária. Eles usaram o ambiente do estádio como forma de protesto, criando um mosaico com os dizeres: "Stop racism" (ou "Chega de racismo", em português). Esse gesto simbólico repercutiu amplamente e gerou pressão por parte das mídias, clubes e torcedores sobre a instituição responsável pelo campeonato, o que resultou em uma ação mais dura e, sem dúvida, necessária no combate ao racismo.

Imagem 2 - Mosaico da torcida do Fortaleza.



Fonte: Reprodução/Site Oficial do Fortaleza

Gastaldo (2005) comenta que sob o ponto de vista midiático o jogo de futebol, ocorre apenas onde está a bola, pelo seu televisor o telespectador não tem a visão

⁵ Veja o regulamento da Competição: FLUMINENSE FOOTBALL CLUB. Confira as regras da Conmebol para acesso ao estádio — Fluminense Football Club. Disponível em: www.fluminense.com.br . Acesso em: 18 out. 2024.

geral do espaço de suas interações, podendo, portanto, que alguns atos sejam omitidos. Sendo assim, o meio midiático que está responsável pelo direito de transmissão, em específico de imagens, acaba omitindo alguns casos recorrentes no ambiente do estádio de futebol.

Note que o ambiente do estádio trouxe à tona duas vertentes muito contrastantes: de um lado, a hostilidade, representada pelo ato racista do torcedor argentino que jogou uma banana em direção à torcida do Fortaleza, promovendo um comportamento deplorável e ofensivo. Por outro lado, houve a resposta consciente e solidária dos torcedores do Fortaleza, que usaram o estádio como espaço de conscientização ao exibir um mosaico com a mensagem “Stop Racism”. Esse gesto não só representou uma resistência ao preconceito, mas também aproveitou a visibilidade midiática do esporte para transmitir uma mensagem de combate à discriminação.

Por isso, é essencial promover debates sobre como clubes, mídias sociais e torcedores podem usar os meios midiáticos para ampliar a resistência contra atos racistas nos espaços públicos. Dessa forma, as mídias deixam de ser meras ferramentas e se tornam agentes ativos na construção da memória coletiva e da produção historiográfica.

Segundo o pensamento de Augusto Mozart, podemos entender que:

A ausência do futebol como tema a ser pesquisado no passado das ciências humanas pode ter ocorrido devido ao excesso de informações cotidianas sobre o assunto, mas principalmente por ele ter sido tratado apenas como uma forma de entretenimento isenta de maiores significados sociais, fato esse que não é verdadeiro como já foi percebido pelos pesquisadores (Mozart, 2020, p. 21).

O futebol vai além do entretenimento e possui um potencial significativo para contribuir com o debate científico. Para Gastaldo (2002), embora não seja diretamente relacionado aos estudos sociais, o futebol pode ser explorado de forma colaborativa com outras áreas de pesquisa, revelando as relações entre esportes e questões de Raça

Para Carlos Drummond de Andrade (2014) , o futebol acontece na praia, nas ruas e, sobretudo, no coração. A bola, sempre a mesma, é quase um objeto sagrado, tanto para os craques quanto para os menos habilidosos. A mesma paixão

pelo chute se manifesta, seja nos vibrantes campos da Copa do Mundo ou nos terrenos secos das comunidades.

Segundo DaMatta (1986), o futebol é um fator identitário dos brasileiros. Logo, quando pensamos na identidade brasileira é comum associá-la ao país do futebol, do samba e do forró. No entanto, de acordo com Costa e Malcher (2011 apud Vannucchi, 1999, p. 38), restringir nossa perspectiva cultural a esses estereótipos seria um empobrecimento, isso porque o Brasil é uma nação rica em diversidade cultural, com uma multiplicidade de expressões artísticas, tradições e manifestações que vão além desses estereótipos. É importante reconhecer a pluralidade de identidades que compõem o Brasil, permitindo-nos apreciar e valorizar a variedade de experiências e narrativas presentes em nosso país.

Desde o boteco ao barbeiro, o futebol é comentado, isso acontece por causa do alcance midiático do esporte para com o torcedor, o indivíduo está, direto ou indiretamente ligado ao ambiente do futebol.

Em grande parte, nessa perspectiva, ao olharmos nossas raízes, podemos identificar outras identidades para o nosso país Brasil, entre elas a miscigenação, nosso país é construído em bases escravistas e patriarcais vindas de uma colonização de exploração Luso-Espanhola.

Ao final dos anos 1888, a abolição da escravatura havia ocorrido, e a força de trabalho antes escravizada agora estava em liberdade, com isso, há o surgimento das teorias raciais e o firmamento do racismo no país. Essas teorias raciais, que se tornaram populares na Europa em meados do século XIX, demoraram um pouco mais para chegar ao Brasil e quando finalmente foram introduzidas no país, foram amplamente aceitas, especialmente entre as instituições científicas e acadêmicas da época. Esses centros, que reuniam a pequena elite intelectual do Brasil, aderiram entusiasticamente a essas ideias, influenciando o pensamento científico e social, de que o negro era inferior (Schwarcz, 1993)⁶.

Neste horizonte, este trabalho une duas questões nacionais: a paixão pelo futebol, que mobiliza milhares de pessoas diariamente em todo o país, e o racismo, um problema antigo, mas ainda profundamente presente em nossa sociedade. Vale

⁶ Os mesmos modelos que explicavam o atraso brasileiro em relação ao mundo ocidental passavam a justificar novas formas de inferioridade. Negros, africanos, trabalhadores, escravos e ex-escravos — “classes perigosas” a partir de então — nas palavras de Silvio Romero transformavam-se em “objetos de sciencia” (prefácio a Rodrigues, 1933/88). Era a partir da ciência que se reconheciam diferenças e se determinavam inferioridades (Schwarcz, 1993, p.24).

destacar que o ambiente do futebol não se limita aos estádios, embora eles, por natureza, sejam espaços de euforia coletiva e intensa animação, onde o individual e o coletivo se entrelaçam.

No primeiro capítulo exploraremos como o futebol, em seu desenvolvimento no Brasil, esteve profundamente ligado às questões raciais e à exclusão social. Ademais, compreenderemos o impacto que o futebol teve na construção da identidade social do negro no Brasil, analisando como o esporte contribuiu para transformar a percepção de suas capacidades e potencial, tanto dentro quanto fora dos campos.

No segundo capítulo, trataremos da presença persistente do racismo em competições esportivas de grande visibilidade, como o futebol, destacando que o preconceito racial, embora muitas vezes subestimado, ocorre mesmo nos maiores eventos. Mesmo com a profissionalização e o sucesso de atletas negros, esses avanços não eliminaram as resistências históricas que vêm desde a escravidão e que continuam a se manifestar, especialmente em situações envolvendo equipes e torcedores em competições da CONMEBOL, como a Taça Libertadores. Entenderemos que a análise do racismo no futebol transcende o esporte em si, revelando dinâmicas sociais mais amplas, como o histórico de desigualdade racial.

Já no terceiro capítulo, analisaremos a responsabilidade social dos clubes de futebol, destacando seu papel na promoção da igualdade e inclusão social, os clubes, como o Corinthians, são importantes espaços de interação entre diferentes grupos sociais. Compreenderemos como campanhas antirracistas, como a "Basta de Racismo" e "Say No to Racism" demonstram esforços para combater o racismo no futebol, mas sua efetividade é questionada.

Caro leitor, neste trabalho, discutirei o problema do racismo contra jogadores, torcedores e clubes do Brasil no futebol, sobretudo em competições sul-americanas, organizadas pela CONMEBOL e sob organização da FIFA, abordando a relação entre o preconceito racial, o contexto histórico e social do esporte e o papel das redes sociais na luta contra atos racistas, como também da responsabilidade social dos clubes diante dessa questão.

CAPÍTULO 1

E COMEÇA O JOGO: UM BREVE HISTÓRICO DO FUTEBOL

1.1 Do Epyskirus ao Futebol Moderno: A Longa Trajetória do Esporte

O futebol evoluiu para se estabelecer como uma significativa forma de interação social, um fenômeno que se reflete nas relações cotidianas de diversas pessoas. Essa interação transformou-se em identidade cultural brasileira, e amplos debates têm sido conduzidos sobre suas origens, evolução e formação. É importante destacarmos que assim como qualquer criação, ação ou ferramenta humana, o futebol passou por uma longa evolução, desde formas rudimentares de o praticarem ao longo dos milênios até o esporte moderno que conhecemos hoje, não podendo ser destacado de forma fixa e unilateral, mas à frente, entenderemos melhor essa variação histórica do futebol. Rogério da Cunha Voser (2010) relata que as primeiras evidências do futebol podem ser rastreadas até a China em 206 a.C., onde foi publicado um regulamento para um jogo de bola com os pés utilizado no treinamento militar, e que já era praticado desde o tempo do imperador Shih Huang-ti, aproximadamente 2.500 a.C. Além disso, na Grécia Antiga, durante as Olimpíadas, encontram-se os indícios do *epyskirus*⁷, que pode ser considerado uma das "origens factuais" do futebol.

De acordo com Voser et al. (2010), após os gregos, os romanos, a partir da península Itálica, desempenharam um papel crucial na expansão do jogo de bola ao introduzir o *haspartum*, que envolvia chutar uma bola conhecida como *folis*. Embora o jogo ainda não fosse denominado "futebol", o *haspartum*⁸ era caracterizado por sua natureza física e competitiva. Os romanos provavelmente disseminaram esse jogo para outras culturas. Na Idade Média, em Florença, surgiu o *calcio*⁹, um jogo praticado com os pés e as mãos por equipes de 27 jogadores em um campo dividido

⁷ *Episkuros* era um jogo grego antigo, considerado precursor do futebol, em que dois times competiam para mover uma bola feita de bexiga de animal cheia de ar ou areia, tentando ultrapassar uma linha no solo, semelhante ao gol.

⁸ O *Harpastum* era um jogo atlético praticado pelos antigos romanos, cujo nome vem do latim e significa "rasgado à força". Disputado em equipes em um campo retangular, o objetivo era passar uma pequena bola dura para o campo adversário. Considerado um precursor do futebol moderno e do rugby, o jogo envolvia técnicas de passe, interceptação e dribles, e era popular entre legionários romanos como exercício militar.

⁹ O nome Calcio vem do italiano e significa "chute".

em duas metades, com o objetivo de conduzir uma bola de couro inflada até dois postes. Simultaneamente, na Gália e na Bretanha, desenvolveu-se o *soule*, jogado com uma bola de couro cheia de feno ou farelo, que permitia o uso dos pés e a aplicação de socos e rasteiras. A violência intrínseca ao *soule*, que frequentemente resultava em mortes, levou à sua classificação como "violento esporte bretão"¹⁰.

Ao longo dos séculos, o futebol passou por uma evolução contínua, adaptando-se e se espalhando por diversas regiões do mundo. Cada cultura que adotou o jogo contribuiu para moldá-lo de acordo com suas próprias tradições e valores. No entanto, foi na Inglaterra do século XIX que o futebol começou a tomar a forma que conhecemos hoje. Durante esse período, o esporte se consolidou como uma atividade popular, especialmente nas escolas públicas inglesas, que desempenharam um papel crucial na padronização das regras e na organização do jogo.

O futebol começou a ganhar popularidade além das fronteiras inglesas. No final do século XIX e início do século XX, o esporte se espalhou rapidamente pela Europa e América do Sul, onde encontrou solo fértil para crescer e se desenvolver. Clubes e ligas foram formados, e competições internacionais começaram a surgir, culminando na criação da FIFA¹¹ em 1904.

Neste ponto, temos que especificar algumas conturbações, especialmente na Inglaterra, em 1835, o parlamento inglês aprovou uma lei destinada a impedir a prática do futebol nas ruas, mas essa medida encontrou forte resistência entre a população. Apesar disso, a marginalização do esporte continuou até cerca de 1870. Alex Fernandes de Oliveira (2020), ao escrever para Revista brasileira de Futsal e Futebol, explica que durante a era Vitoriana, os trabalhadores conquistaram o direito de folga nas tardes de sábado, o que abriu espaço para que o futebol começasse a se estabelecer como uma atividade popular. Com o tempo, o futebol foi regulamentado e passou a atender tanto aos interesses dos pedagogos, que incentivaram sua prática nas escolas, quanto aos interesses do capital, que via no

¹⁰ Chegando à Idade Média, o sol lhe encontrou preconceitos de ordem religiosa e social, pois passou a ser um esporte violento e perigoso. Contudo, teve em Henrique II seu principal entusiasta. (Voser, 2010, p. 20)

¹¹ A FIFA (Fédération Internationale de Football Association) é uma organização internacional sem fins lucrativos que governa o futebol, futsal e futebol de areia, sendo a principal entidade do esporte mais popular do mundo. Fundada em Paris em 21 de maio de 1904, a FIFA é filiada ao Comitê Olímpico Internacional e tem sua sede em Zurique, Suíça.

esporte uma nova ferramenta para doutrinar e moldar os valores burgueses (Oliveira, 2010).

Ainda na Europa, Lucas Café (2010), aponta que a Revolução Industrial não só transformou as formas de socialização entre as classes populares na Europa, mas também influenciou o lazer, incluindo o futebol. Este esporte começou a se institucionalizar entre as elites inglesas nas universidades e clubes.

Inicialmente restrito às classes altas, o futebol foi introduzido no Brasil por trabalhadores ingleses e popularizado por figuras como Charles William Miller. Charles Miller é amplamente considerado o “pai do futebol brasileiro” por ter trazido duas bolas de futebol e um livro de regras da Inglaterra, onde estudou. Ele organizou o primeiro jogo de futebol registrado no Brasil em 1895, na Várzea do Carmo, em São Paulo. É importante destacar que o primeiro clube de futebol do Brasil foi fundado no Rio Grande do Sul. O Sport Club Rio Grande, fundado em 1900, é reconhecido como o clube mais antigo do país. Há também relatos de que Charles Miller, um brasileiro de ascendência britânica, tenha fundado o São Paulo Athletic Club em 1888. No entanto, essa data é frequentemente contestada, pois foi somente em 1894 que Charles Miller, então sócio do clube, introduziu oficialmente o futebol no Brasil.

A chegada do futebol ao Brasil, no início do século XX, marcou um novo capítulo na sua evolução. Como grandes polos populacionais, São Paulo e Rio de Janeiro, foram responsáveis pelo alcance, difusão e modernização de muitos pontos culturais, sociais e econômicos do Brasil, nesse palco, o futebol se encontrou. Todavia, é importante destacar que foi no Rio Grande do Sul que o primeiro clube de Futebol do Brasil foi fundado, o Sport Club Rio Grande, na década de 1975. Embora algumas fontes relatem que Charles Miller tenha fundado o São Paulo Athletic Club, em 1888, essa informação foi desconsiderada, pois foi apenas em 1894 que Miller, até então apenas sócio do clube, introduziu o futebol no local (Voser, 2010).

A partir desses pontos, o futebol começou a se organizar de maneira mais formal, evoluindo para o que conhecemos hoje como o futebol moderno. Esse esporte global reflete a diversidade cultural e a paixão de milhões de pessoas ao redor do mundo, transcendendo barreiras linguísticas e culturais e unindo indivíduos de diferentes origens em torno de um amor comum pelo jogo. Hoje, o futebol é mais do que apenas um esporte; é um fenômeno cultural e social que influencia profundamente a vida de muitas pessoas. Assim, é impossível analisar os aspectos

históricos do futebol sem considerar suas origens, especialmente no contexto do Brasil, onde a gênese do esporte deve ser compreendida dentro das relações sociais específicas de seu tempo.

1.2 Futebol no Brasil: do campo as massas

O futebol no Brasil teve uma forte influência das elites em seus primeiros anos, sendo inicialmente praticado por pessoas da alta sociedade, como Charles Miller. Filho de uma família elitista, foi responsável por trazer o esporte para o Brasil. Em 1894, ele desembarcou no Porto de Santos trazendo da Inglaterra um livro de regras do futebol, duas bolas, uma bomba de ar, um par de chuteiras e duas camisas dos times que havia defendido. Nesse contexto, Rodrigo Santos (2012), explica que era excluída da prática do futebol a classe baixa, composta principalmente por negros, refletindo assim, as mesmas divisões sociais da Inglaterra, sendo restrito principalmente às classes altas e às universidades.

É essencial compreender a profunda relação entre o futebol e as massas, especialmente considerando que o esporte é um dos produtos mais consumidos globalmente. No Brasil, essa relação é ainda mais evidente, refletindo a enorme popularidade do futebol em todo o país. Segundo uma pesquisa realizada em 2024 pelo Instituto AtlasIntel¹², três dos principais clubes brasileiros — Flamengo, Corinthians e São Paulo — têm juntos cerca de 98,5 milhões de torcedores. Este dado é impressionante quando se compara com a população total do Brasil, que ultrapassa os 200 milhões de habitantes¹³. Isso significa que quase 50% da população brasileira apoia apenas esses três clubes, o que demonstra a capacidade do futebol de capturar e engajar um grande segmento da sociedade.

A popularidade do futebol no Brasil vai além dos números, refletindo um profundo impacto cultural e social. O esporte não apenas diverte milhões, mas também atua como um elemento unificador que supera barreiras sociais, econômicas e regionais.

Diferente da burguesia, da década de 1930, que desejava manter o futebol como um esporte amador, os trabalhadores, em sua maioria negros e pertencentes

¹² Pulso do Torcedor Brasileiro 2024 | AtlasIntel. Disponível em: www.atlasintel.org. Acesso em: 26 Set. 2024.

¹³ Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia. Cidades e Estados Cidades e Estados. 2024. Disponível em: www.ibge.gov.br. Acesso em: 23 Ago. 2024.

às classes mais pobres, viam na profissionalização do esporte uma oportunidade de sustento para muitas famílias. Livia Gonçalves Magalhães (2004) explica que, para a burguesia, era mais conveniente que o futebol permanecesse como uma forma de lazer, enquanto as camadas populares viam no futebol uma chance de ascensão social e sobrevivência econômica.

Eduardo Galeano na sua obra "O Futebol, à Sombra e ao Sol", explora a cultura do futebol, suas glórias e suas contradições, na obra, Galeano nos traz uma relevante analogia ao mencionar a crítica de Marx às religiões, faz uma analogia entre o futebol e "Deus" no contexto religioso. Ele compara a crítica de que "a religião é o ópio do povo" ao papel que o futebol desempenha como ferramenta de controle. Galeano afirma que, dominada pelo futebol, a massa popular age de forma instintiva, utilizando os pés em vez da mente, e encontra satisfação em um prazer considerado inferior (Galeano, 1995)¹⁴.

Nesse contexto, podemos entender como o controle das massas afeta os pilares institucionais de uma sociedade¹⁵. É por isso que o futebol tem grande importância, especialmente entre as elites da década de 1890, compostas predominantemente por brancos e aristocratas, do final do séc. XIX. Com o passar do tempo, essa utilização do futebol como ferramenta de controle tornou-se ainda mais evidente, especialmente durante a Segunda Guerra Mundial, quando governos totalitários se espalharam pelo mundo e o regime de Vargas consolidou-se no Brasil. As atividades que atraíam o povo passaram a ser exploradas pelos governantes.

Magalhães (2004) coloca em pauta o poder que o futebol tinha para os populistas, quando afirma que:

Durante a Era Vargas, o futebol representava um modelo de sociedade a ser alcançado, mas ao mesmo tempo era um dos moldes da sociedade brasileira. Era uma ferramenta extremamente útil, que também servia à lógica paternalista do populismo varguista. Esta é uma das faces mais fantásticas do futebol e de seu efeito nos homens: sua capacidade de adaptação à situação, ao lugar e ao tempo (Magalhães, 2004, p. 56).

Essa citação destaca como o futebol, durante o governo de Getúlio Vargas, se tornou uma poderosa ferramenta política. O esporte, amplamente popular, foi instrumentalizado para reforçar a imagem de Vargas como um líder paternalista. Ao

¹⁴ Sendo assim, para Marx (2000b, p. 85-86), "a religião é o soluço da criatura oprimida, o coração de um mundo sem coração, o espírito de uma situação carente de espírito, é o ópio do povo".

¹⁵ Como Galeano (1995, p. 9) explica: "também para os nazistas, o futebol era uma questão de Estado."

utilizar o futebol como parte de sua estratégia política, Vargas conseguiu legitimar e fortalecer seu regime, promovendo uma ideia de unidade nacional. A popularidade do esporte ajudou a integrar diferentes camadas da sociedade em torno de uma identidade nacional comum, alinhando o país com os ideais do governo varguista.

De acordo com Cleber Prodanov e Alessander Kerber (2008, n.p.), "A guerra atingiu o esporte brasileiro com uma vara controladora e disciplinadora". Essa citação ilustra como a intervenção governamental na esfera esportiva se tornou uma ferramenta eficaz de controle social. Sob a liderança de Getúlio Vargas, o esporte, e especialmente o futebol, assumiu um papel central na manipulação e manutenção da ordem social. Vargas usou o futebol não apenas como um meio de entretenimento, mas também como um instrumento para reforçar a identidade nacional e desviar a atenção das tensões e conflitos políticos e sociais.

Paulo Henrique do Nascimento afirma que:

O futebol foi mais um dos elementos utilizados por Vargas como capaz de atrair a atenção do povo brasileiro e criar a identificação deste com sua "nação". Tantos os jogos disputados no país quanto às atuações da seleção brasileira no exterior atraem grande atenção do público. É neste período que o futebol sai definitivamente do amadorismo e passa a ser institucionalizado (Nascimento, 2008, p. 10).

A Copa de 1938 e o bicampeonato da Itália fascista de Mussolini ilustram essa manipulação. Antes da partida contra a Hungria, os "camisas negras" receberam um telegrama do próprio chefe de Estado que dizia: "Vincere o morire", ou "vencer ou morrer", em tradução livre. Essa mensagem foi uma clara ameaça e intimidação. Podemos fazer uma analogia ao que sentimos quando assistimos a uma partida da seleção brasileira ou de nosso time do coração; um resultado negativo costuma gerar uma "baixa na moral". A Copa de 2022 provocou um certo distanciamento entre a seleção brasileira e os torcedores, devido a resultados insatisfatórios. Para os jogadores italianos naquela época, uma derrota significaria uma imagem extremamente negativa e uma queda na confiança do povo em sua nação, algo que nenhum líder deseja: uma população desconfiada e crítica.

Essas práticas remetem à cultura do "Pão e Circo", uma estratégia antiga que visava desviar a atenção das massas de questões e causas de maior relevância, que têm o potencial de impactar, direta ou indiretamente, a posição e o poder dos líderes estabelecidos. Esse método busca manter a população entretida e satisfeita

com distrações superficiais, evitando que se envolva em discussões ou ações que poderiam desafiar a autoridade ou questionar o status quo.

Posteriormente a esse palco de incertezas e questionamentos, um exemplo claro dessa conexão profunda é o Corinthians, frequentemente chamado de “Time do Povo”¹⁶. A origem do Corinthians é uma referência significativa para entender como as massas participam ativamente nas questões práticas e sociais do futebol. É importante destacar que essa origem está ligada aos operários, que na época eram considerados parte da massa e, em muitos casos, defendiam a profissionalização do futebol.

Para compreendermos melhor o que estamos abordando, é importante destacar que, em 1 de setembro de 1910, um grupo de operários fundou o Corinthians. Em outras palavras, a origem do time já está ligada à classe trabalhadora. Um ponto crucial a ser destacado é que, na época, o futebol não era democratizado, sendo um direito restrito às elites. Essa democratização começou a ocorrer por meio da participação de muitos sócios e do engajamento social de pessoas menos favorecidas financeiramente e em termos de status. A inserção do Corinthians, ou melhor, do Sport Club Corinthians Paulista, nesse contexto, representa uma importante resistência a um sistema historicamente baseado nos privilégios dos mais poderosos em detrimento dos menos favorecidos. Livia Magalhães explica que “assim, a fundação do Bangu, no Rio de Janeiro, e a do Corinthians, em São Paulo, alguns anos depois, representou a abertura do futebol para as massas” (Magalhães, 2004, p. 19).

Em determinado torneio, o Corinthians havia manifestado interesse em participar, mas enfrentou repressão devido à sua origem operária e trabalhadora. De forma geral, podemos entender que o futebol nem sempre foi, e às vezes ainda não é, um espaço democrático e inclusivo, onde apenas alguns, e não todos, têm a oportunidade de ingressar e prosperar. Essa transição histórica do futebol das massas para as elites ainda é uma questão relevante, considerando que o esporte, muitas vezes, continua a ser um privilégio de poucos que pagam milhões, enquanto muitos sustentam o espetáculo. O clube possui uma base de torcedores extremamente engajada e diversificada, refletindo uma ampla variedade de classes

¹⁶ De acordo com o Memorial Corinthians, o primeiro presidente do clube foi o alfaiate Miguel Battaglia, a quem é atribuída a frase: “O Corinthians será o time do povo, e o povo é quem fará o time”.

sociais e regiões. Adiante, exploraremos de forma mais detalhada como essa diversidade de torcedores, juntamente com o alcance midiático do clube do Parque São Jorge, pode ser um fator poderoso na luta contra o racismo.

1.3 O negro e o futebol no Brasil

O Brasil é conhecido como o país do futebol, uma nação que constantemente revela grandes craques e ídolos de diferentes gerações. É impossível falar de futebol sem mencionar o seu Rei, Pelé, e outros jogadores lendários que vestiram a camisa canarinho, como Garrincha, Denilson e Ronaldo “Fenômeno”. Todos esses jogadores negros não só marcaram época, mas também influenciam gerações de torcedores e amantes do futebol. Eles possuem um lugar cativo no espetáculo e no comércio do esporte. Édison Luis Gastaldo (2002, p. 7) explica que, “de fato, o mundo do futebol profissional no Brasil promete uma ascensão social vertiginosa a milhares de meninos pobres (...)”.

Gastaldo (2002) sugere que o futebol é uma das raras oportunidades de transformação de vida para jovens de origem humilde, oferecendo a chance de alcançar um nível social muito superior ao que normalmente teriam. A expressão “ascensão social vertiginosa” refere-se à rápida e significativa elevação na condição social e econômica desses jovens. Ele enfatiza que essa possibilidade de progresso é especialmente relevante para meninos de baixa renda, um ponto crucial a ser destacado é que, ao falar de baixa renda, estamos predominantemente nos referindo a pessoas negras.

Isso fica claro quando observamos que 75% dos mais pobres são negros, enquanto 70% dos mais ricos são brancos¹⁷. Em um levantamento de 2018, constatou-se que 55,8% da população brasileira se identificava como preta ou parda, categorias que juntas formam a população negra. No entanto, entre os 10% mais ricos, 70,6% são brancos e apenas 27,7% são negros. Essa desigualdade é ainda mais pronunciada entre os 10% mais pobres, onde 75,2% são negros e apenas 23,7% são brancos. Esses dados destacam as profundas disparidades socioeconômicas entre brancos e negros no Brasil, evidenciando a predominância

¹⁷ Madeiros. Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos. 2019. Disponível em: noticias.uol.com.br. Acesso em: 30 ago. 2024.

de negros nas camadas mais desfavorecidas e a concentração de brancos entre os mais ricos.

Nesse contexto, é possível relacionar a imagem do negro à identidade do futebol brasileiro. Quando falamos de futebol no Brasil, nossos maiores ídolos e craques são predominantemente negros, refletindo a forte influência da profissionalização do esporte, que emergiu principalmente das classes menos abastadas, compostas majoritariamente por negros. É importante destacar que, por muitos anos, e até hoje, a representação do Brasil no futebol é frequentemente associada a jogadores negros. Um exemplo atual é Vinícius Júnior, um jogador negro que se tornou um símbolo do futebol brasileiro, representando a ideia de que "futebol é arte e ousadia faz parte", um conceito que encapsula a magia do estilo brasileiro de jogar. Vinícius Júnior tem sido alvo frequente de racismo, especialmente durante jogos na Europa, onde torcedores adversários proferem insultos raciais e imitam gestos como sons de macaco. Esses atos escancararam como o racismo ainda está enraizado no futebol e na sociedade. Vini Jr., além de ser uma das maiores estrelas do esporte mundial, tornou-se um símbolo na luta contra o racismo, utilizando sua visibilidade para denunciar os casos e exigir mudanças concretas.

Outro exemplo emblemático nessa inclusão é Arthur Friedenreich, que marcou o gol decisivo que fez o Brasil se tornar campeão sul-americano, no ano de 1919. Esse gol não apenas garantiu a vitória brasileira dentro de campo, mas também representou um golpe nos ideais elitistas da época, que eram predominantemente brancos.

Segundo Magalhães (2004) o futebol, ainda que por um breve período, funcionou como uma ferramenta capaz de quebrar a rígida hierarquia social existente, e posteriormente se consolidou como um caminho para a ascensão social. A curiosidade sobre Friedenreich é que, com seus olhos verdes e pele morena de tom levemente azeitonado, ele poderia passar despercebido como negro, não fosse pelo seu cabelo. Seu cabelo era abundante, mas difícil de domar e rebelde. Por isso, Friedenreich costumava gastar pelo menos meia hora tentando domar suas madeixas (Rodrigues, 2010).

Estamos discutindo uma conjuntura social que, para a época, era vista como normal, mas que hoje nos permite refletir sobre o longo caminho que os negros percorreram para conquistar seu espaço, inclusive nos campos esportivos. Essas conquistas mostram que as questões raciais vão muito além do ambiente acadêmico

ou dos debates teóricos. As mudanças necessárias ocorreram através de questionamentos, lutas, ações concretas e ideologias que foram adotadas e defendidas ao longo do tempo.

Essa transformação pode ser vista como uma verdadeira metamorfose social, que tirou o negro da posição de coadjuvante e o colocou em destaque na sociedade. Assim como a capoeira, a feijoada e as histórias que moldaram nossa cultura ao longo dos anos, o futebol desempenhou um papel crucial na transformação social necessária para a expansão das lutas de classe, especialmente no que diz respeito às questões raciais. O esporte não apenas abriu portas, mas também foi um catalisador para a discussão e a ação em torno da igualdade e da inclusão, ajudando a redefinir o papel dos negros na sociedade e fortalecendo suas vozes na luta por justiça social.

De fato, nós estamos nos referindo a uma tendência que não ocorre de forma uniforme e nem muito menos plena, pelo contrário, passa por diversas variações ao decorrer dos tempos. Equipes como o Vasco da Gama começaram a contestar essas normas ao formar elencos com jogadores negros, desafiando a elite estabelecida. Em uma época em que o racismo era institucionalizado, o clube desafiou as normas sociais ao permitir que jogadores negros participassem de suas equipes.

Mario Rodrigues Filho (2010, p. 13) detalha que:

O caminho da superação das barreiras sociais e raciais para a prática do futebol aberto pela ascensão do Vasco em 1923 e seguido pelo São Cristóvão em 1926 e o Bangu em 1933 foi coroado pela implantação generalizada do profissionalismo na década de '30

A presença de jogadores negros e mulatos no futebol era bastante limitada e, quando conseguiam uma oportunidade, frequentemente enfrentavam discriminação. A fundação da AMEA (Associação Metropolitana de Esportes Atléticos)¹⁸ em 1924, que excluiu deliberadamente o Vasco, foi uma tática dos grandes clubes para manter sua exclusividade e bloquear a entrada de clubes mais populares e seus jogadores negros e mulatos. Um exemplo notável dessa resistência foi a exigência de que jogadores passassem por um rigoroso processo de avaliação, focando especialmente na caligrafia.

¹⁸ Foi uma entidade esportiva fundada em 1924 no Rio de Janeiro, destinada a organizar e regular as competições de futebol e outros esportes na região metropolitana. Ela surgiu em um contexto de grande polarização e disputa entre clubes de futebol, refletindo a divisão social e racial do período.

Isso evidencia um esforço intencional para sustentar a hierarquia social e racial no futebol, assegurando que os clubes mais influentes continuassem a dominar o esporte e restringe a participação de grupos historicamente marginalizados. Mário Rodrigues observa que "Não era uma nova época que surgia, era a velha época que voltava, o bom tempo do branco superior ao preto" (Rodrigues, 2010, p.129).

Esses conflitos surgiram porque a profissionalização do futebol envolveu questões importantes entre as elites e as classes baixas da sociedade. As elites queriam manter o futebol como um esporte amador para preservar seus privilégios e controlar a gestão dos clubes. O amadorismo permitia que eles mantivessem o domínio e a exclusividade nas competições e na administração, garantindo que apenas pessoas das classes altas tivessem acesso ao esporte de forma organizada e influente. Por outro lado, as classes baixas, majoritariamente formadas por negros, viam a profissionalização como uma chance para melhorar suas condições de vida e ter um acesso mais justo às competições. A profissionalização significava que jogadores de origens diversas poderiam ser remunerados e construir uma carreira no esporte, em vez de participar apenas por paixão.

A pressão das torcidas, que pagavam ingressos e exigiam um futebol de melhor qualidade, levou os clubes a buscar os melhores jogadores, independentemente de sua classe social. Essa demanda desafiava a ideia elitista de manter o esporte restrito às classes altas. Além disso, a profissionalização aumentou a concorrência e trouxe a necessidade de adaptação às novas realidades econômicas, o que confrontava a estrutura elitista e as práticas de amadorismo que os ricos desejavam preservar (Magalhães, 2004).

Neste momento, não vamos nos aprofundar no Vasco, pois abordaremos isso em um texto futuro. Contudo, é essencial reconhecer a importância do Vasco da Gama na luta contra o racismo e na promoção da inclusão racial no futebol brasileiro. A colaboração entre torcida e clube foi crucial para alcançar vários objetivos, especialmente na implementação de medidas contra o racismo e na criação de um ambiente mais inclusivo para todos os jogadores. O Vasco se destacou por seu papel pioneiro na inclusão racial, oferecendo oportunidades para atletas de diferentes origens e desafiando barreiras sociais e raciais da época. A prática de usar toucas e pó-de-arroz para disfarçar características raciais reflete as dificuldades enfrentadas pelos jogadores negros, evidenciando a resistência e a luta

continua por igualdade e respeito. O Vasco ajudou a abrir caminhos para uma maior aceitação e inclusão no esporte.

Mário Rodrigues (2010) descreve uma situação paradoxal em 1927, um ano marcado por importantes conquistas nas questões raciais, ao observar que, apesar desses avanços, o cenário do futebol ainda refletia as conjecturas da época. Ele afirma:

Há de parecer estranho que, justamente nesse ano de 27, marco da vitória do negro no futebol, um time de brancos, só de brancos, levantasse o campeonato. O Flamengo foi o campeão da força de vontade. Não tinha time para competir com o Vasco, o América e o São Cristóvão, tinha a camisa. Onze cabos de vassoura, com a camisa do Flamengo, vermelha e preta, ganhariam o campeonato da mesma forma - era o que se dizia em Paissandu. O Flamengo reconhecia a superioridade dos outros times, dos times de brancos, mulatos e pretos. Contra essa superioridade lutava com a camisa, com o coração (Rodrigues, 2010, p. 155).

A ironia é evidente: um ano marcado pelo progresso racial no esporte é também o ano em que um time exclusivamente branco triunfa, demonstrando que, apesar das mudanças sociais, as antigas estruturas e privilégios persistem. Assim, o texto critica a permanência de uma hierarquia que, mesmo com avanços inclusivos, ainda favorece o prestígio histórico e a identidade dos clubes sobre o verdadeiro mérito esportivo.

Isso não é suficiente para capturar integralmente a “Revolta do Negro” e sua ascensão ao status de participante central no futebol. O talento dos jogadores negros começou a emergir como um elemento de grande interesse para clubes e torcedores, transformando-os na principal atração do esporte e introduzindo uma nova dimensão estética e emocional ao jogo. A imagem do jogador negro como um artista do futebol foi se consolidando, destacando suas habilidades e estilos distintos em campo. A mídia desempenhou um papel crucial na construção e reforço dessa imagem, por meio de coberturas de partidas, reportagens e fotografias que evidenciavam os jogadores negros, contribuindo para a formação da narrativa que os posicionava como os principais protagonistas do esporte.

Observe que a entrada de negros no futebol brasileiro não foi simplesmente aceita pelas elites. Anteriormente, discutimos a polarização e a disseminação do esporte no Rio de Janeiro e em São Paulo. No Rio, mencionamos a resistência significativa liderada pelo Vasco da Gama, e em São Paulo, a situação não era muito diferente. É crucial entendermos esse contexto, pois estamos lidando com dois polos

que possuem a maior densidade demográfica do Brasil, além de exercerem grande influência ideológica, política, social e cultural. Por exemplo, em São Paulo, houve uma resistência à democratização do futebol, que podemos chamar de "anti-democratização". Isso levou a uma divisão na Liga Paulista de Futebol (LPF), onde clubes elitistas, como o Paulistano e a Associação Atlética das Palmeiras (não confundir com o atual Palmeiras), se recusaram a aceitar a entrada dos novos clubes. No entanto, outros membros da LPF apoiavam essa inclusão, o que resultou em um conflito que fragmentou o futebol paulista (Magalhães, 2004).

Podemos perceber que, apesar do foco no esporte propriamente dito estar se enfraquecendo, havia um elemento crucial que não deve ser ignorado: uma parcela significativa dos envolvidos continuava a lutar por uma participação mais inclusiva e democrática no futebol. Dentro dos regulamentos e diretrizes da liga, esses grupos defendiam a ideia de que o futebol deveria ser acessível a todos, independentemente de classe social ou origem. Esse esforço visava garantir que o esporte mantivesse seu caráter inclusivo, promovendo a participação integral de todos os segmentos da sociedade, mesmo em um cenário de crescente elitismo e exclusão.

Para Magalhães (2004):

A democratização e a popularização do futebol paulista só estariam concretizadas, de fato, com a inserção dos demais clubes do estado e dos novos que surgiam e jogavam em outras séries do Campeonato Paulista (Magalhães, 2004, p. 33).

Estamos tratando de uma luz no fim do túnel, que, embora tenha sido marcada por intensas lutas e conflitos, representou um avanço significativo na democratização do futebol em São Paulo. Como um dos principais centros políticos e culturais do Brasil, São Paulo estava enviando uma mensagem poderosa a outros estados e às diversas correntes de pensamento espalhadas pelo país. Essa democratização não era apenas um movimento local, mas sim um sinal de uma mudança mais ampla e profunda. Estávamos testemunhando o início de uma ascensão histórica, na qual o negro, que antes era marginalizado e excluído, começaria a se tornar a figura central no futebol brasileiro. Este processo simbolizava não apenas uma transformação no esporte, mas também um reflexo das mudanças sociais que estavam acontecendo no Brasil.

O reconhecimento e a valorização do talento negro no futebol não só alteraram a dinâmica dentro dos campos, mas também tiveram um impacto duradouro na sociedade como um todo. O futebol se tornou uma plataforma onde o negro podia se destacar, superar barreiras raciais e ganhar respeito em uma sociedade ainda marcada por preconceitos. A ascensão do negro no futebol brasileiro é um exemplo claro de como o esporte pode ser uma força poderosa na luta pela igualdade e inclusão, sinalizando um futuro onde todos, independentemente de raça, poderiam se tornar protagonistas.

Gastaldo (2002), em sua obra “Os negros jogam, brancos torcem”, discute essa tendência de construção da figura do craque brasileiro. Ele afirma:

Os negros são frequentemente representados como jogadores de futebol habilidosos, com o uniforme da seleção brasileira, fazendo a alegria dos 'torcedores brasileiros' — majoritariamente brancos (Gastaldo, 2002, p. 5).

Essa observação de Gastaldo nos leva a refletir sobre como a figura antes proibida de praticar o esporte agora se tornou o marketing e a imagem do futebol. E isso não se limita ao presente; quando pensamos em futuras revelações no futebol, raramente imaginamos um jogador de classe média alta. Em vez disso, a visão comum é a de um talento emergente das comunidades periféricas, das favelas, dos campos de terra batida – lugares onde se encontram as “joias raras” do futebol brasileiro.

Essa perspectiva revela que os jogadores negros de hoje não são apenas ícones do esporte, mas também símbolos de resistência e combate ao racismo. A questão central aqui nos leva a refletir sobre como é possível entender o futebol sem considerar a profunda conexão entre o esporte e a presença negra. É essencial que essa união não seja dissociada, pois, a partir das bases estabelecidas no passado, as futuras gerações devem ser moldadas em campos que, em vez de arenas de luta, se tornem espaços para a construção de pensamentos mais inclusivos.

A ascensão dos jogadores negros ao status de ícones esportivos não só teve um impacto profundo na percepção social e racial no Brasil, mas também destacou a persistência de uma estrutura de poder racialmente desigual. Apesar dos avanços na aceitação e visibilidade, ainda há um longo caminho a percorrer. Nos capítulos subsequentes deste trabalho, será possível aprofundar a análise sobre a figura do negro no futebol, a relação com os torcedores, a influência dos clubes e o papel da

mídia, destacando como cada um desses elementos contribui para a narrativa de inclusão e igualdade racial no esporte. A verdadeira transformação só será completa quando o futebol for um reflexo pleno de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos possam ocupar seu espaço sem distinções.

CAPÍTULO 2

UM JOGO DE SILÊNCIO: A REALIDADE OCULTA EM GRANDES COMPETIÇÕES

2.1 A Invisibilidade do Racismo em Grandes Competições Esportivas

Os casos de racismo no futebol são, de fato, mais comuns do que frequentemente se pensar, esse fenômeno está profundamente enraizado em uma estrutura histórica que perpetua práticas discriminatórias, transformando essas atitudes em uma espécie de herança social. Muitos acreditam erroneamente que tais comportamentos não ocorrem em grandes eventos esportivos, pensando que são problemas restritos a contextos menos visíveis ou menos prestigiados, no entanto, a realidade é que, apesar das conquistas dos jogadores negros na luta pela profissionalização e democratização do futebol, essas vitórias não foram universalmente aceitas de forma uniforme e pacífica.

A resistência da elite, quanto à inclusão dos negros no futebol reflete um preconceito que se construiu ao longo de séculos e que continua a existir, essa mesma elite pós-democratização frequentemente manteve um viés de superioridade, demonstrado pela rejeição da presença negra no esporte.

Cristiane Sousa da Silva (2020), em suas pesquisas, ilustra que, após a abolição, muitos negros sentiram uma nova esperança e liberdade, mas enfrentaram uma resistência considerável por parte da elite que se opunha à sua plena integração na sociedade. Ao se mudarem para as cidades, os negros recém-libertos encontraram um cenário de severas dificuldades, onde a luta pela sobrevivência, marcada pela falta de trabalho, comida e moradia, tornou-se uma prioridade e, conforme aponta a autora, satisfazer essas necessidades básicas nem sempre foi possível.

O racismo persiste como um problema significativo no futebol, tanto no Brasil quanto internacionalmente. A concepção de que o racismo ocorre apenas em áreas periféricas ou em casos isolados é enganosa, pelo contrário, na realidade, muitos incidentes acontecem diante de grandes audiências e, frequentemente, são apenas abordados após intensa pressão de pessoas que não estão presentes nos estádios, mas que utilizam os meios de comunicação para fazer denúncias. A questão

problemática é que a resposta a esses casos costuma ser lenta e burocrática, exigindo uma contínua pressão para que as autoridades responsáveis tomem medidas efetivas.

O futebol mundial inclui competições de grande prestígio, como a CONMEBOL Libertadores, a Copa Sul-Americana¹⁹ e campeonatos nacionais como o brasileiro, espanhol, inglês e alemão, esses eventos atraem uma imensa visibilidade e movimentam grandes quantias de dinheiro, com premiações milionárias e uma audiência global considerável. Anderson David Gomes dos Santos (2014) sublinha a importância da mídia nesses contextos, destacando que a capacidade da mídia de transformar o esporte em fenômenos carregados de significados e alcançar uma audiência global diversificada é crucial, para o autor, a transmissão televisiva, especialmente via satélite, tornou-se a principal força econômica na cultura esportiva.

Portanto, durante uma partida de futebol, mesmo com o foco no espetáculo, o racismo não desaparece. Na verdade, a visibilidade e a atenção que o esporte recebe podem amplificar os casos de discriminação, tornando essencial que esses incidentes sejam reconhecidos e tratados com seriedade. É importante explorar e analisar exemplos específicos que evidenciam esses problemas para entender melhor como o racismo se manifesta e como pode ser combatido efetivamente.

O que se deve compreender é que existem inúmeras formas de agressão cultural, social, econômica, religiosa, que servem para ilustrar essa realidade, todavia o que quero destacar é que esses casos não são isolados e não foram mostrados pela TV - Pela transmissão ao vivo da partida, mas apenas posteriormente nas redes sociais dos próprios clubes, páginas e torcedores. É fundamental evidenciarmos a importância de entender tais acontecimentos de maneira abrangente, deixando explícito que eles demandam um estudo crítico e aprofundado, especialmente quando se utiliza o esporte, como o futebol, como objeto de análise. O futebol, mais do que uma simples prática esportiva, reflete e amplifica questões sociais, culturais e econômicas, funcionando como um microcosmo das tensões e dinâmicas presentes na sociedade.

¹⁹ A Conmebol Libertadores, criada em 1960, é o torneio de clubes mais prestigiado da América do Sul, reunindo os principais times do continente para disputar o título de campeão sul-americano. A Copa Sul-Americana, criada em 2002, é uma competição organizada pela CONMEBOL que é vista como a "segunda divisão" da Libertadores em termos de prestígio, mas ainda é de grande importância.

Segundo Gastaldo (2011, p. 43), "A entrada de novas tecnologias de comunicação nesse cenário ampliou os já fortes vínculos entre esporte e mídia", o que transformou a forma de pensar o esporte, que passou a ser visto não apenas como uma atividade recreativa ou competitiva, mas também como uma poderosa ferramenta social e de expansão ideológica, e, através das transmissões ao vivo, da cobertura jornalística e do engajamento nas redes sociais, o futebol tornou-se um meio de propagação de ideias, debates e movimentos sociais, intensificando sua presença no cotidiano e sua influência na formação de opiniões e comportamentos.

Nessa pesquisa, resolvemos escolher alguns casos recentes de racismo envolvendo jogadores ou equipes brasileiras em campeonatos da CONMEBOL com destaque para as Taças Libertadores e Sul-Americana, além de casos envolvendo jogadores brasileiros em outros campeonatos organizados pela FIFA.

Antes de mais nada, é importante compreender de forma sucinta como funciona a principal competição que estudaremos, neste caso, a Libertadores. O torneio mais importante, consiste em 32 equipes divididas em oito grupos de quatro, com a fase de grupos sendo disputada em formato de rodízio, onde cada equipe joga partidas em casa e fora contra as outras equipes do seu grupo. O Brasil é o país com mais vagas disponíveis, totalizando sete, um número expressivo de participantes, o que se justifica pelo fato de que, nos últimos anos, os clubes brasileiros se tornaram hegemônicos nas competições continentais. Em segundo lugar vem a Argentina, com seis vagas garantidas. O fato de estarmos lidando com uma pluralidade de países naturalmente leva a um maior número de contatos interculturais, que podem ser tanto positivos quanto negativos. Em outras palavras, essa diversidade cultural é proporcional aos desafios que surgem, incluindo, infelizmente, casos de intolerância como o racismo.

2.2 Incidência de Atos Racistas nas Competições da CONMEBOL

Realizamos uma pesquisa de incidentes de racismo registrados em partidas de futebol, esses dados servem para nos ilustrar que esse problema é evidenciado de forma extremamente estrutural no cenário esportivo da América do Sul, vale lembrar que todos os casos registrados envolvem discriminação contra jogadores e torcedores do Brasil em competições organizadas pela CONMEBOL, isto é, Libertadores, Recopa e Sul-Americana, o que evidencia a gravidade da situação e a

necessidade de uma melhor abordagem no combate ao racismo, estamos falando de situações que envolvem clubes de vários países, incluindo Argentina, Uruguai, Chile, Paraguai, Venezuela e Bolívia.

Antes de mais nada, é necessário compreender as evidências atuais dos casos relatados e protagonizados que difundem uma série de atos discriminatórios de cunho racial. Essas ações variam desde agressões físicas até ofensas verbais, especialmente no contexto dos jogadores brasileiros. Isso ilustra e corrobora para entendermos melhor a amplitude do problema, revelando a gravidade dos atos negativos que, na maioria dos casos, estão ocultos no futebol. Esses atos mostram a necessidade urgente de combater crimes dessa natureza e de promover uma mudança significativa.

Tabela 1 - Casos racistas na libertadores (2018 a 2024).

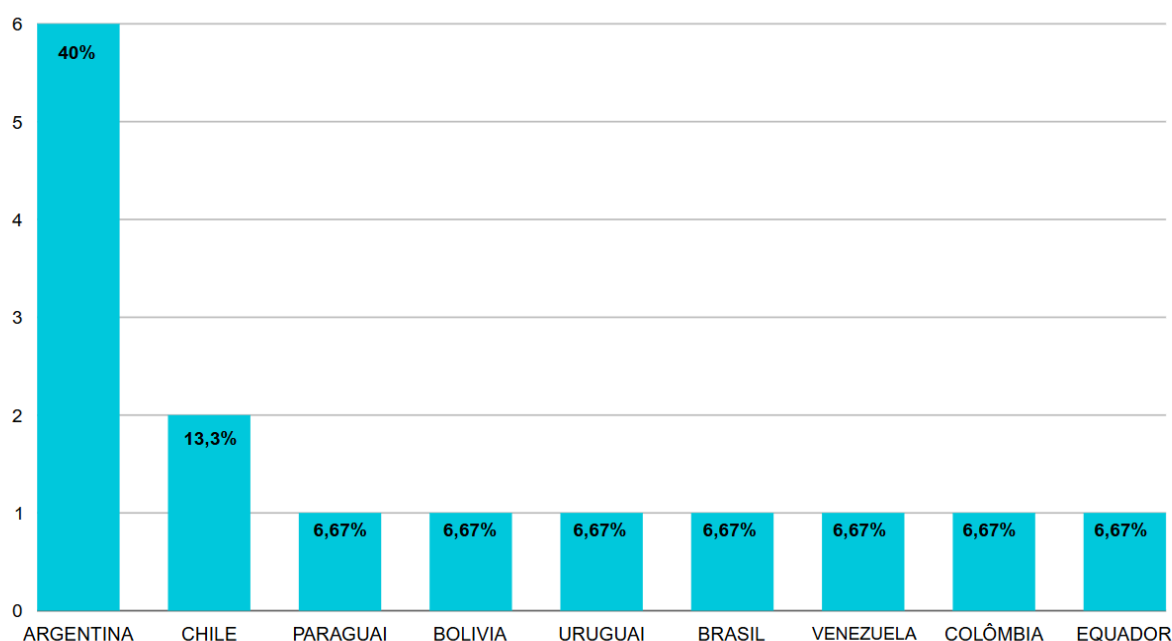
Jogo	Competição	Incidente Racista	Ano
Independiente 1x1 Grêmio	Recopa	Torcedores do Grêmio filmaram rivais fazendo gestos racistas.	2018
Vasco 1x1 Racing	Libertadores	Torcedores do Racing jogaram cascas de banana.	2018
Oriente Petrolero 0x0 Vasco	Sul-Americana	Transmissão mostrou um torcedor boliviano fazendo gestos racistas para o goleiro reserva Alexander.	2020
Defensa y Justicia 1x2 Santos	Libertadores	Torcedor argentino imitou macaco em direção à torcida do Santos.	2020
Olímpia 1x4 Flamengo	Libertadores	Jogadores do Flamengo foram alvo de ofensas racistas pela torcida do Olímpia.	2021
Fortaleza x River Plate	Libertadores	Torcedores do River Plate imitaram macacos em direção à torcida do Fortaleza.	2022
Flamengo x Universidad Católica	Libertadores	Torcedores chilenos imitaram macacos provocando a torcida rubro-negra.	2022
Estudiantes de La Plata x Bragantino	Libertadores	Torcedores argentinos imitaram sons de macacos para torcedores do Bragantino.	2022
Emelec x Palmeiras	Libertadores	Torcedores do Emelec fizeram provocações racistas contra torcedores do Palmeiras.	2022
River Plate x Fluminense	Libertadores	Torcedores do River Plate imitaram macacos antes da partida contra o Fluminense.	2023
Nacional x Internacional	Libertadores	Torcedor uruguaio imitou macaco em direção à torcida do Internacional.	2023
Audax Italiano 2x1 Santos	Sul-Americana	Atacante Ângelo, do Santos, foi chamado de macaco por torcedores do Audax Italiano.	2023
Racing x Flamengo	Libertadores	Torcedores do Racing imitaram macacos para a torcida do Flamengo após o empate.	2023
Carabobo x Atlético-MG	Libertadores	Torcedores venezuelanos fizeram xingamentos racistas contra o ônibus do Atlético-MG.	2023
San Lorenzo x Atlético-MG	Libertadores	Torcedores do San Lorenzo imitaram macacos em direção à torcida do Atlético-MG.	2024
Botafogo x Palmeiras	Brasileirão	Torcedores do Botafogo imitaram macacos em direção à torcida do Palmeiras no Estádio Nilton Santos.	2024
Millonarios x Flamengo	Libertadores	Torcedor colombiano imitou macacos para a torcida do Flamengo durante a comemoração de um gol.	2024

20

Fonte: Jornal o Globo (2022) - racismo em jogos da Conmebol

²⁰ O GLOBO. Relembre casos de racismo em jogos da Conmebol. Disponível em: oglobo.globo.com/esportes. Acesso em: 16 out. 2024.

Gráfico 01 - Ranking de clubes por países que cometeram racismo contra equipes do Brasil.



Fonte: Gráfico Criado por mim em análise aos dados da tabela 1.

Um fato histórico deve ser evidenciado aqui: esses atos racistas não são contemporâneos, são estruturais. A Argentina, por si só, possui uma população branca de 95% de toda sua população, e apenas 4,5% de pessoas mestiças (descendentes da mistura entre brancos e indígenas) e 0,5% de indígenas pertencentes a etnias como mapuches, collas, tobas, maticos e chiriguanos. Não há registros de pessoas negras no país²¹.

Ramiro Barreira (2017) explica que as epidemias e as guerras, que a Argentina sofreu, resultaram na morte de muitos homens negros enviados ao campo de batalha como soldados de linha de frente, provocaram uma intensa miscigenação que reduziu significativamente a presença de uma etnia que, até o século XIX, desempenhava um papel importante.

Além disso, Guillermo Omar Orsi (2022) vai mais além quando trata desse tema, ele explica que:

a principal bandeira dos movimentos negros é a luta pelo reconhecimento da existência da população afrodescendente. Embora os termos utilizados

²¹ ver melhor: Folha de S.Paulo - Estudo revela comunidade negra na Argentina - 09/11/97. Disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 15 set. 2024.

para a definição das distintas características fenotípicas nos dois países sejam, muitas vezes, semelhantes (negro, mulato, mestiço, 'negro mota', trigueño, 'negro de alma', não-branco, moreno, etc.), as palavras refletem significados diferentes em cada caso (Orsi, 2022, p. 2).

Orsi (2022) nos apresenta a complexidade de apontar a Argentina como um país que não “apresenta população negra”, criticando a negação ao fato de que populações afrodescendentes lutam pelo reconhecimento de suas causas na América Latina. É importante destacarmos isso para evitar a tese precipitada de que a ausência de representatividade de negros na Argentina leva à percepção de que a sociedade argentina possui tendências racistas (Orsi, 2022). Não estamos falando dos argentinos em sua totalidade, pelo contrário, trata-se de um pequeno grupo de pessoas mal-intencionadas que vai ao estádio com a intenção de utilizar meios desleais para ofender e discriminar.

Portanto, a análise de Orsi (2022) nos leva a refletir e a dar interpretações mais coerentes acerca de o porquê a maioria dos casos vem por parte de clubes da Argentina, a grosso modo, estamos falando de um embranquecimento forçado do país vizinho²², resultando com o que para Orsi (2022) advém de um entendimento do conceito de raças que se faz diferente da brasileira.

Ainda nessa perspectiva, Lilia Schwarcz explica que:

Aos olhos de fora, o Brasil há muito tempo era visto como uma espécie de laboratório racial, como um local onde a mistura de raças era mais interessante de ser observada do que a própria natureza. Agassiz, por exemplo, suíço que esteve no Brasil em 1865, assim concluía seu relato: 'Que qualquer um que duvide dos males da mistura de raças, e inclua, por mal-entendida filantropia, a botar abaixo todas as barreiras que as separam, venha ao Brasil (Schwarcz, 1996, p. 88).

Ao olharmos para nossas raízes, podemos identificar as múltiplas identidades do Brasil, país que descende de muitas miscigenações. A diferença crucial entre os dois países se encontra, portanto, na redução drástica e invisibilidade das comunidades afrodescendentes na Argentina, que, por eventos históricos específicos, foi drasticamente diminuída ao decorrer dos séculos, enquanto o Brasil manteve sua miscigenação. Entretanto, isso não resolveu as desigualdades raciais que surgiram desse processo, o que nos faz compreender por que essas incidências

²² Orsi detalha melhor a questão do embranquecimento na Argentina, veja mais detalhado em: GUILLERMO OMAR ORSI. “Não há negros na Argentina”: o mito da homogeneidade racial argentina. *Simbiótica*, v. 9, n. 2, p. 140–163, 3 out. 2022.

de casos são tão frequentes entre equipes argentinas contra as brasileiras. A incidência dos casos racistas por parte da Argentina mistura a rivalidade do futebol com uma cultura de embranquecimento histórico, que resulta no aumento exponencial de um pensamento discriminatório.

Chico Lins (2024), repórter e colunista do Globo Esporte, destaca que a CONMEBOL enfrenta o racismo de maneira superficial e burocrática, limitando-se a medidas protocolares que pouco impactam na erradicação desse problema nos jogos de futebol sob sua jurisdição. Campanhas visuais atraentes são realizadas, mas sem o acompanhamento de ações concretas e realmente eficazes, resultando em uma resposta insuficiente diante das situações de preconceito que continuam a ocorrer. Essas cenas deploráveis não se restringem apenas aos estádios de países vizinhos, o que revela a gravidade e a amplitude do desafio que precisa ser enfrentado com mais seriedade. Estamos falando de uma situação em que a informalidade (mídias sociais) possui mais efetividade que a entidade formalmente condicionada à responsabilidade de narrar esses atos (a CONMEBOL).

Milly Lacombe (2024), importante jornalista esportiva, afirma que a CONMEBOL parece estar sem novas estratégias para agir de forma mais eficaz ou inovadora. O que vemos são faixas, cartazes, avisos nos telões e multas, em outras palavras, a CONMEBOL encontrou uma maneira de lucrar com o racismo.

A verdade é que, de fato, as ações empreendidas pela entidade responsável pela luta contra os atos racistas são genéricas e sem ações efetivas. Isso nos é mostrado pelos inúmeros casos racistas recorrentes todos os anos durante a competição.

2.3 Do Estádio ao Feed: A influência das redes sociais no combate ao racismo

A geração Z é aquela formada por nascidos entre os anos de 1990 até meados de 2010, é um marco do séc. XXI, criada em um ambiente de diversas mutações tecnológicas e digitais. Esses indivíduos, são os chamados “nativos digitais”, eles se adaptam facilmente às novas plataformas e aparelhos, com facilidade. essa familiaridade tecnológica moldou seu modo de interagir, aprender e até de perceber o mundo ao seu redor.

Por isso Edson Labadessa (2012, p. 84) diz que “Um novo universo se constitui e se entende por meio da interconexão das mensagens, de sua vinculação

a outras comunidades virtuais e sentidos variados que a renovam permanentemente”. Uma característica marcante da Geração Z é o uso intenso das mídias sociais, ela não apenas utiliza essas plataformas para comunicação e entretenimento, mas também para construir identidade, expressar opiniões, e participar de comunidades virtuais é por isso que a conectividade constante, facilitada por smartphones, tablets e outros dispositivos, faz com que a interação online seja uma extensão natural de suas vidas diárias.

Segundo dados de um relatório publicado pelo We Are Social em colaboração com a Meltwater²³, o Brasil exemplifica essa tendência global, com cerca de 144 milhões de perfis de usuários de mídias sociais. Esse número impressionante representa mais de 65% da população brasileira, indicando que a grande maioria dos brasileiros está conectada e ativa nas redes sociais. Essas plataformas se tornaram essenciais para a comunicação, acesso à informação e entretenimento, moldando, assim, a forma como a sociedade brasileira interage e se organiza.

Vaneza Nascimento de Oliveira Mélo aponta para essa questão quando diz que:

Ao acordarmos a cada manhã para um novo dia, nossos *smartphones* recebem notificações diversas com milhares de informações, mensagens de WhatsApp, *feeds* no Facebook, *direct* e *stories* no Instagram; em “tempo real” nos fazem despertar para um novo mundo onde devemos estar inclusos para não sermos analfabetos digitais (Mélo, 2023, n/p).

Esse alto nível de conectividade também tem implicações significativas em diversos setores, como o marketing, a educação e a política. As empresas estão cada vez mais voltadas para o digital, buscando alcançar e engajar essa geração através de campanhas personalizadas nas redes sociais, da mesma forma, a educação e a política estão se adaptando a essas novas formas de comunicação, utilizando as mídias sociais para promover discussões, disseminar conhecimento e mobilizar apoio.

Nesse contexto, encontramos a forte influência das mídias sociais nas questões de expandir de forma mais ampla informações que não são feitas adequadamente.

Labadessa (2012, p. 91) explica que:

²³ ISABELA VERÍSSIMO. Brasil dispara como um dos maiores consumidores de mídias sociais, segundo pesquisa | Jornal Digital. Disponível em: jornaldigital.recife.br. Acesso em: 10 set. 2024.

Isso leva a dois caminhos: o da praticidade nas trocas e na propagação de informação e o perigo dessa transmissão pelas redes. Assim, é necessário o uso consciente das redes sociais na internet para que as informações postadas não acabem sendo motivo de problemas pessoais para seus usuários.

Encontramos a forte influência das mídias sociais nas questões de expandir de forma mais ampla informações que não são feitas adequadamente. Labadessa deixa claro que, apesar de ser uma faca de dois gumes, essas vias exemplificam a forte importância nas disseminações de ações mais práticas, que são benéficas para a comunicação e disseminação de conhecimento de casos racistas que ficam escondidos pelas transmissões.

Anselmo Penha Feitosa (2019) ao falar sobre a conectividade entre redes sociais e torcedores explica que “por meio da internet e das redes sociais, eles estão conectados com indivíduos muito distantes de suas redes sociais e estádios, e com a capacidade de reagir ao seu comportamento nas redes sociais” (Feitosa, 2019, p. 48). Isso significa que, através das redes sociais, os torcedores podem compartilhar suas opiniões, emoções e experiências com uma audiência global, ampliando o alcance e a influência de suas interações.

Um dos impactos principais das redes sociais no combate ao racismo está no fato de que estamos falando de uma mobilização instantânea para campanhas antirracistas, jogadores como Neymar Jr. e Vinicius Jr. utilizaram suas plataformas para denunciar agressões racistas, atraindo apoio de milhões de torcedores e outros atletas ao redor do mundo.

Imagem 3 - Print de pronunciamento de Vini Jr. após casos de racismo contra ele.



24

Fonte: reprodução/Instagram - captura de tela do perfil do atleta Vinicius Jr.

No Instagram, Vini Jr. tem se manifestado com frequência sobre o racismo, gerando grande repercussão e mobilizando torcedores e outros atletas ao redor do mundo. Sua postagem chegou a alcançar mais de 4 milhões de curtidas e ultrapassaram 170 mil comentários. Vale lembrar que, em 2022, o atacante do Real Madrid foi alvo constante de ataques racistas e se destacou como uma figura forte e ativa na luta contra o racismo no futebol.

Imagem 4 - Print de pronunciamento de Neymar ao sofrer racismo em partida.



25

Fonte: reprodução/X - captura de tela do perfil do atleta Neymar Junior

²⁴ Disponível em: [instagram.com/vini jr](https://www.instagram.com/vini jr).

²⁵ Disponível em: [x.com/neymarjr](https://www.x.com/neymarjr)

Nesse pronunciamento, Neymar denunciou o ato racista que sofreu em partida realizada em setembro de 2020 em um jogo entre PSG e Olympique de Marselha, ressaltando a importância de combater o racismo no esporte. O post chegou a alcançar meio milhão de usuários do “X” (antigo Twitter).

Imagem 5 - Neymar se pronuncia no instagram após onda de casos racistas



Fonte: reprodução/Instagram - captura de tela do perfil do atleta Neymar Junior

O jogador brasileiro fez sua manifestação pública apoiando o movimento levantado em 2020 “**Black Lives Matter**”, em tradução livre, “vidas negras importam”, logo após a onda crescente de casos de racismo e violência contra pessoas negras, sobretudo após o assassinato de George Floyd, nos Estados Unidos.

Embora Neymar não tenha sido um dos líderes mais vocais do movimento, ele usou suas redes sociais para expressar solidariedade, publicar imagens com a hashtag *#BlackLivesMatter* e participar de momentos de apoio, como quando jogadores de diversas ligas europeias se ajoelharam em campo em sinal de protesto

Imagem 6 - O Corinthians se pronunciou após racismo contra Vini Jr.

²⁶ Disponível em: www.instagram.com



27

Fonte: Reprodução/X - Captura de tela do pronunciamento do Corinthians

O Corinthians tem uma tradição de se posicionar em momentos cruciais, e suas postagens ressoam com milhões de torcedores, fortalecendo o senso de comunidade e responsabilidade social, um exemplo marcante nas redes sociais foi quando o clube usou suas redes para prestar solidariedade a Vinícius Júnior, após o jogador sofrer ataques racistas na Espanha. O post chegou a alcançar 1,4 milhões de visualizações.

Imagem 7 - Captura de tela do perfil no instagram da TNT Sports brasil



28

Fonte: Reprodução/Instagram - Captura de tela do Perfil @tntsportsbr

²⁷ Disponível em: x.com/Corinthians

²⁸ Disponível em: instagram.com/tntsportsbr

Imagem 8 - Denúncia de casos de racismo por parte da página da TNT Sports Brasil



29

Fonte: Reprodução/Instagram - Captura de tela de postagem do perfil da TNT Sports Brasil

O perfil da TNT Sports Brasil no Instagram (@tntsportsbrasil) também desempenha um papel importante na conscientização sobre o racismo, tendo como base, uma massiva quantidade de seguidores de mais de 19 milhões de usuários a seguindo, a página esportiva utiliza sua plataforma para dar visibilidade a casos de racismo no futebol e apoiar campanhas antirracista.

Gastaldo (2005) explica que o indivíduo está, indireto ou indiretamente ligado ao ambiente do futebol, em grande parte, comenta que sob o ponto de vista midiático o jogo de futebol, ocorre apenas onde está a bola, pelo seu televisor o telespectador não tem a visão geral do espaço de suas interações, podendo, portanto, que alguns atos sejam omitidos. Contudo, as redes sociais revolucionaram, a maneira de como os torcedores participaram das interações com o jogo em si, que antes estava resumido somente ao ambiente do estádio.

²⁹ Disponível em: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)

É nesse ponto que estudo sobre redes sociais, racismo e futebol podem ser compreendidas de diversas formas, ainda na mesma obra de Édison Gastaldo, “Uma Arquibancada eletrônica: Reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil”, o autor ainda explica que na atualidade, a midiatização do futebol resulta em elevados índices de audiência (Gastaldo, 2005). Portanto, é um grande engajamento proporcional para o tamanho do espetáculo chamado futebol, isso facilita a visibilidade dos casos racistas que passaram a receber pressão por ações efetivas.

Uma consideração de Gastaldo aponta que:

À transmissão de um jogo de futebol pela televisão “mimetizar” esta experiência de estar no estádio com um radinho de pilha ao ouvido. As diferentes câmaras acompanham as jogadas (ou outros lances) enquanto a voz em off do locutor define o que está acontecendo. É evidente que as duas experiências são diferentes: no estádio, o torcedor experimenta o compartilhar de um mesmo evento com milhares de outras pessoas, torna-se massa, dissolve-se na “torcida” de seu time (Gastaldo, 2005, p. 113).

Nesse caso, o engajamento nas redes sociais diminui a mimetização das informações antes exclusivamente condicionada às transmissões televisivas, o ambiente fica resumido a quem está lá, não deixando expandido a outros fora do ambiente.

Para Labadessa (2012), as redes sociais são ferramentas valiosas tanto no âmbito profissional quanto pessoal, isso porque elas se desenvolvem e se expandem em um ambiente fundamentado na troca de informações e conhecimentos, que são os elementos que impulsionam essas redes.

As redes sociais fazem uma revolução no que diz respeito à forma como os torcedores, adeptos e amantes do futebol interagem entre si com relação às questões ligadas ao esporte, sobretudo a questão do racismo. Essa participação deixa uma comunicação mais eficiente e participativa. O torcedor, antes agente passivo, se transforma nesse momento em uma influência direta nos debates, narrativas e discursos dentro do futebol, saindo da bolha do estádio.

CAPÍTULO 3

ENTRE GOLS E GRITOS: O FUTEBOL COMO VOZ CONTRA O RACISMO

3.1 Responsabilidade Social dos Clubes de Futebol

Ao tratarmos sobre o futebol, estamos sujeitos a entrar na ideia de ligarmos jogadores e torcedores, porém, anteriormente, citamos as responsabilidades de jogadores e o engajamento de torcedores na luta contra o racismo através das redes sociais. Todavia, o que se deve ter em mente é o fato de que estamos também falando dos clubes, enquanto instituições que também são atingidas por atos racistas e outros tipos de preconceito, é justamente por isso, os clubes de futebol possuem uma função fundamental nas relações sociais, já que é pertencente aos clubes a função agregadora de unir diferentes classes sociais, de diversas idades, origens e crenças, fazendo com que centenas de milhares de pessoas torçam por algo em comum: seu clube de coração.

O Corinthians é um clube que representa uma ampla diversidade de torcedores de diferentes grupos raciais, isso em um país com uma história marcada por profundas desigualdades raciais já que o Corinthians se destaca como um ponto de convergência³⁰, onde as diferenças de cor e origem étnica são superadas pela paixão em comum pelo clube³¹. Nesse caso, estamos falando de um imã social, o “clube de futebol”, mas um clube de futebol vai mais além do que somente jogar partidas e campeonatos.

Segundo Monique Cristiane de Oliveira (2017):

Embora os clubes de futebol brasileiros sejam considerados associações sem fins lucrativos, com o desenvolvimento do esporte como negócio, tais organizações se voltaram ao resultado financeiro. Atualmente, quanto mais campeonatos conquistados, mais jogadores são revelados e mais caixa é gerado para os clubes (Oliveira, et al. 2017, p. 48).

A realidade é que o futebol se tornou um grande negócio, e os clubes precisam, acima de tudo, alcançar resultados financeiros, isso significa que eles

³⁰ Ver: CAVALCANTI, E. DE A. CAPRARO, A. M.. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de S. Paulo. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, v. 27, n. 4, p. 613–622, out. 2013.

³¹ Torcidas: pesquisa do Datafolha se assemelha à do Ipec em 2022, em dados como local, idade e gênero. Disponível em: oglobo.globo.com/esportes/futebol.

estão constantemente buscando novas maneiras de gerar receita e aumentar os lucros, seja por meio da venda de ingressos, camisas e outros produtos associados à marca do clube é nesse contexto, que surge a preocupação sobre até que ponto os clubes ainda cumprem sua função social, além de focarem na busca por lucros e patrocinadores de forma empresarial.

Ary José Rocco Jr (2016) debate acerca desta forma de posicionamento dos clubes, defasando muitas vezes suas responsabilidades sociais, ele diz que:

Por outro lado, no Brasil, os principais clubes de futebol do país investem seus esforços em estratégias mercadológicas e de relacionamento, procurando aumentar sua base de torcedores através dos programas de "sócio-torcedor". As agremiações brasileiras enxergam, nesse tipo de ação, uma das principais fontes para aumentar as suas receitas, adquirindo maior competitividade no mercado do esporte. No entanto, e em direção contrária às suas origens, de natureza social e cultural, não valorizam adequadamente outros agentes da comunidade, importantes para a construção de uma marca sólida e dotada de uma identidade peculiar que caracteriza a agremiação (Rocco Jr, 2016, p. 191).

Nesse caso, estamos falando de uma mudança no foco dos clubes de futebol brasileiros, observa-se que os principais clubes do Brasil têm direcionado seus esforços para estratégias de mercado e lucro, como os programas de "sócio-torcedor". Essas iniciativas são vistas como uma forma de gerar mais receita, isso acaba resultando em um esquecimento dos aspectos antes valorizados, como os sociais e culturais, deixando de lado o torcedor, que é o principal agente social do clube. Por isso, o desenvolvimento de um planejamento estratégico de iniciativas sociais que fortaleçam a conexão dos clubes com seus variados públicos deve ser levado em consideração para compreendermos de fato a relevante influência social dos clubes de futebol (Rocco Jr, 2016).

As responsabilidades sociais dos clubes de futebol podem ser vistas de duas formas principais: a) Promoção da igualdade e diversidade, incentivando a inclusão de diferentes gêneros, raças e etnias; e b) Educação e inclusão social, proporcionando oportunidades por meio do futebol para pessoas de diversas origens. Segundo Rocco Jr. (2016), as ações de responsabilidade social ajudam a fortalecer a relação entre o clube e seus torcedores, criando uma conexão baseada em valores e filosofia, que vai além dos resultados nos jogos. Além disso, essas ações permitem ao clube obter apoio financeiro público para promover o bem-estar social e colaborar com os patrocinadores em atividades comunitárias.

Além de lucrar os clubes precisam compreender suas funções e que são responsáveis por mover milhares de pessoas, sejam fisicamente ou cognitivamente, mais um exemplo importante dos clubes, ainda é destacado no Corinthians, durante a chamada “Democracia Corinthiana”, que surgiria durante um dos períodos, mais conturbados da história do Brasil, a Ditadura militar, sobretudo entre as décadas de 1982 até 1984. O movimento que desafiaria os ideais militares, a forma de governo e o estilo de vida da sociedade em geral começou a emergir em São Paulo, desta vez, não se tratava de uma manifestação nas ruas, mas sim de uma iniciativa que se originava dentro de um dos maiores clubes do Brasil.

Segundo Kalleb Barboza (2018), com a consolidação da Democracia Corinthiana, o Corinthians passou a adotar um modelo de autogestão e decisões colaborativas, onde todos tinham voz. As decisões sobre viagens, concentrações, novos dirigentes e jogadores, entrevistas e a divisão das rendas eram tomadas em conjunto por meio de um sistema democrático de votação. Nesse contexto, todos, independentemente de classe ou cargo — como o roupeiro, massagista, jogadores e dirigentes—eram considerados iguais, tornando o Corinthians um clube participativo.

Imagem 9 - Sócrates atuando pelo Corinthians com a camisa “Dia 15 vote”.



Fonte: Democracia Corinthiana | Livro-reportagem em revista, 2018³²

³² Disponível em: livro-reportagem.com.br

A Democracia Corinthiana exemplifica como um clube pode ser um espaço de participação inclusiva, isso reflete a função social dos clubes de promover a inclusão e a igualdade, não apenas no esporte, mas também na sociedade. Durante a ditadura militar no Brasil, o movimento se posicionou politicamente, defendendo a democracia e os direitos civis, que também tinha os seus torcedores e jogadores incluídos, estamos falando do clube como instituição, muito de sua responsabilidade, é factual que os clubes podem ser agentes de mudança social, utilizando sua influência.

Da Matta (1982) explica que o futebol no Brasil, em suas diversas formas de prática, vivência, discussão e teorização, representa um meio particular através do qual a sociedade brasileira se expressa, se apresenta e se revela, permitindo assim que seja compreendida em sua essência. Assim, ao incentivar a participação e o envolvimento social, os clubes estão contribuindo para a mesma dinâmica que Da Matta descreve — um meio de a sociedade se expressar e se revelar. Para Rocco Jr (2016, p. 198) “No Brasil, como demonstram os dados obtidos, o relacionamento com a comunidade ocupa lugar secundário dentro das escassas estratégias planejadas pelos dirigentes dos clubes esportivos que atuam no país.”

Por um lado, clubes como o Corinthians demonstram o poder do futebol como um meio de unir diferentes grupos sociais, promovendo a inclusão e a igualdade, por outro, a crescente mercantilização do esporte e a busca por resultados financeiros têm levado os clubes a priorizar estratégias de lucro em detrimento de suas funções sociais e culturais.

O compromisso com a comunidade, isto é, torcedores, adeptos e jogadores e a promoção de valores sociais devem ser aspectos centrais na atuação dos clubes, pois são eles que moldam identidades e geram impactos significativos na sociedade, aqui temos um desafio: O de encontrar um equilíbrio entre as demandas financeiras e a responsabilidade social, assegurando que a paixão pelo futebol continue a servir como um agente de transformação social. Além disso, os clubes de futebol têm a oportunidade e a obrigação de utilizar sua influência para promover mudanças significativas, reafirmando seu papel como instituições que não apenas competem em campo, mas também contribuem para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2. Exemplos Práticos e Campanhas

Ao longo deste trabalho, mencionamos que em determinadas competições há uma maior incidência de casos de racismo, sendo a competição organizada pela Conmebol o exemplo mais recorrente. Embora tenha havido um número significativo de episódios racistas, também observamos algumas ações em parceria com a FIFA, como a campanha "Basta de Racismo". Segundo o site da própria entidade, o objetivo dessa campanha é "erradicar atos racistas no futebol", unindo a Conmebol e a FIFA em torno dessa iniciativa, o gesto universal dos braços cruzados será utilizado em torneios organizados pela Conmebol como resposta a comportamentos racistas (CONMEBOL, 2024).

O gesto das mãos ocorre da seguinte forma³³: quando um jogador é alvo de insultos racistas, ele pode cruzar as mãos na altura dos pulsos para sinalizar ao árbitro que está sofrendo discriminação. Ao ver esse gesto, o árbitro deve seguir um procedimento em três etapas. Primeiro, o jogo é interrompido imediatamente para avaliar a situação. Se os insultos continuarem, o jogo será suspenso temporariamente, e todos (jogadores e árbitros) deixarão o campo. Caso a situação não melhore durante a pausa, o jogo será cancelado de forma permanente. Esse gesto e o procedimento serão utilizados em todas as competições da FIFA, começando pela Copa do Mundo Feminina de 2024, garantindo que a abordagem contra o racismo seja aplicada de maneira uniforme em todo o mundo.

A própria Conmebol se pronunciou em seu site dizendo que a cor da pele, a raça ou os costumes não devem ser justificativas para provocações. É inaceitável qualquer atitude que comprometa a convivência harmoniosa entre as pessoas. As diversidades são o que nos torna especiais, e é esse valor que devemos celebrar. Estamos sempre unidos por uma mesma paixão em cada partida, em cada gol, e em cada abraço e comemoração, demonstrando que o futebol é um elemento de inclusão, não de divisão (CONMEBOL, 2024).

Observe que o gesto de denúncia não passaria despercebido durante as transmissões. Uma vez que o sinal seria enviado diretamente ao árbitro, que

³³ Ver: CONMEBOL se une à FIFA no combate ao racismo no futebol. Disponível em: www.conmebol.com/pt-br/noticias. Acesso em: 9 out. 2024.

também tomaria a mesma atitude, interferindo diretamente no andamento do jogo e gerando uma repercussão maior tanto no estádio quanto nas redes sociais é por isso que nesse contexto, foi dado um passo significativo para transformar a realidade em relação aos muitos incidentes que ocorrem nas competições. Além disso, essa mudança de postura reflete um compromisso sólido com a diversidade e a inclusão, ressaltando que o futebol deve ser um ambiente onde todos, independentemente de sua origem, se sintam valorizados e respeitados. Isso não apenas demonstra que a Conmebol se opõe a atos racistas, mas também evidencia a adoção de medidas mais eficazes para combatê-los.

Imagem 10 - Logos das campanhas da FIFA e da Conmebol



Fonte: Conmebol | Logos “FIFA No Racism” e “Basta de Racismo”³⁴

Marcel Diego Tonini (2019) explica que:

Desde o fim dos anos 1970, casos de racismo e xenofobia têm acontecido de maneira mais frequente e grave no futebol. Na passagem da década de 1980 para 1990, foram surgindo movimentos de outro tipo de torcedor, preocupados com a escalada do fenômeno dentro dos estádios. Uma das ações para policial e intimidar ultras e hools, por exemplo, foi a produção de fanzines específicos, sendo particularmente comuns na Inglaterra. Aos poucos, parte desses torcedores se uniu e transformou pequenos movimentos antirracistas em associações formais, as quais começaram a

³⁴Disponível em: www.conmebol.com/pt-br

pressionar os próprios clubes e as autoridades futebolísticas para fazerem mais contra o racismo (Tonini, 2019, n.p.).

Neste caso, desde as décadas passadas ações eram tomadas em contenção de pressões populares, em analogia com o recorte deste trabalho, vê-se que os que estão de fora do futebol, isto é, torcedores, podem sim ter grande papel no que diz respeito a ações mais objetivadas contra o racismo. Tonini (2019), nos mostra que, a Kick It Out³⁵, foi uma das ações empreendidas pela Federação de Futebol da Inglaterra na década de 1993, ela tinha como objetivo de “combater o racismo no futebol e desde o início, foram empreendidos um enorme progresso dentro e fora do campo, liderando a carga por mudanças positivas” (Kick It Out, 2017).

De acordo com o site da campanha, se posicionam de forma forte e objetiva ao dizer que “É discriminação, em todas as suas formas. Racismo. Sexismo. Homofobia. Transfobia. Kick It Out está aqui para acabar com todas as formas de discriminação dentro do esporte” (Kick It Out fo, 2018, n.p.). Em outras palavras, uma campanha efetiva que ainda hoje está em voga na Inglaterra.

Após ações como a inglesa, a FIFA também tomou atitudes ao usar a campanha “Say no to racism”, que em tradução livre significa “diga não ao racismo”, sendo lançada em Abril de 2006. O foco da campanha é promover a diversidade e o respeito, com jogadores e técnicos engajados em ações de conscientização. A mensagem “Say No to Racism” aparece em jogos, nos uniformes, e em materiais promocionais, tornando-se uma iniciativa constante em grandes eventos esportivos.

³⁵ “Kick It Out” pode ser traduzido livremente como “Dê um basta” ou “Acabe com isso”.

Imagem 11 - Jogadores seguram faixa “Say no to racism” na Copa das Confederações de 2013



Fonte: Reprodução/Ludopédio³⁶

A partir daí, podemos citar o código disciplinar da FIFA que destaca o seguinte:

1. a) Qualquer pessoa que ofenda a dignidade de uma pessoa ou grupo de pessoas por meio de palavras ou ações desdenhosas, discriminatórias ou denigratórias relativas à raça, cor, idioma, religião ou origem, deve ser suspensa por pelo menos cinco partidas. Além disso, uma proibição de estádio e uma multa de pelo menos 20 mil francos suíços serão impostas. Se o perpetrador for um dirigente, a multa será de no mínimo 30 mil francos suíços (FIFA, 2017, p. 31).

De fato, estão sendo realizadas ações concretas por meio de campanhas antirracistas, abordando não apenas aspectos teóricos, mas também práticos. A criação desse código representa um avanço significativo. Quando regras são estabelecidas para punir comportamentos inadequados, espera-se que sejam respeitadas (Tonini, 2017). Caso contrário, a impunidade se torna um problema, o que pode resultar em mais incidentes. Além disso, a forma como a lei é aplicada pode variar dependendo de quem comete a infração, seja um jogador famoso ou um clube tradicional.

O que podemos observar é que essas campanhas estão tornando o futebol, gradualmente, um espaço mais inclusivo, prevenindo, combatendo e punindo atos racistas. É por isso, que diante de tantos incidentes, slogans, campanhas e ações

³⁶ Disponível em: ludopedio.org.br/arquibancada

antirracistas em estádios e transmissões, tanto formais quanto informais, devem contar com a participação ativa do público, ou seja, dos torcedores.

Tonini (2017) nos traz a reflexão de que o futebol, assim, se posiciona no cenário atual como um espaço simbólico de disputas, onde identidades e tensões podem ser expressas, refletindo dilemas e valores sociais. Dessa forma, também se torna um veículo para a disseminação de discursos racistas.

No entanto, apesar dessas campanhas serem realizadas, os casos de racismo ainda persistem, tanto nas arquibancadas quanto nas redes sociais, mostrando que a erradicação do preconceito racial é um processo lento e gradual e trazendo questionamento a cerca sobre a efetividade dessas campanhas, nem todas as regiões lidam com o racismo da mesma forma, como mencionado neste trabalho. Portanto, o combate ao racismo deve ser firme e contínuo, envolvendo clubes, jogadores, torcedores e todos os envolvidos no futebol.

3.3 Avaliação do impacto dessas campanhas no futebol e na sociedade

A questão é que não passamos da linha das campanhas genéricas, essas campanhas têm desempenhado um papel crucial na conscientização sobre o racismo, utilizando o futebol como uma plataforma poderosa para difundir a mensagem de igualdade e inclusão.

Todavia, muitos autores como Silvana Bárbara G. Da Silva (2014), questionam se essas campanhas são bem sucedidas. O que se deve entender é que, o “Say not to Racism” só foi criado após grande pressão da onda crescente de casos racistas. Da Silva (2014) ainda destaca que se pode observar que essa iniciativa foi tomada apenas para criar a ilusão de que algo está sendo feito contra o racismo no futebol, servindo mais como uma medida superficial para silenciar as críticas.

Além disso, Tonini (2019) também destaca a mesma visão quando questiona a campanha da FIFA:

Em minha análise, a FIFA combate o racismo do mesmo modo que é transparente e que combate a corrupção. Parece ter parado em 2006, quando lançou a campanha “*Say no to racism*”, como se faixas fossem suficientes para reeducar pessoas e para combater um problema tão complexo. O futebol, dessa maneira, coloca-se na contemporaneidade como um campo simbólico de disputas, capaz de canalizar identidades e tensões, reproduzir dilemas e valores sociais, sendo mais um meio de propagação do discurso racista (Tonini, 2019, n.p.).

Neste ponto, podemos entender que o uso exclusivo de meios eletrônicos e visuais não é suficiente para combater o racismo³⁷. Além disso, as multas aplicadas aos clubes têm se mostrado pouco eficazes em punir os praticantes de atos racistas. É necessário que as punições alcancem outras instâncias, pois, quando as consequências não afetam diretamente o indivíduo que comete a discriminação, a punição de terceiros tem pouco impacto. Ações concretas e proporcionais à gravidade dos fatos precisam ser adotadas para enfrentar o problema de forma eficaz.

Ainda nesta mesma linha de raciocínio, José Antônio Saraiva (2014) destaca que essa campanha atende mais aos interesses da FIFA do que, de fato, à luta contra o racismo e a xenofobia. Saraiva, sempre manifestou ceticismo quanto à eficácia desse tipo de campanha, assim como duvida da efetividade de petições, que também têm ganhado destaque recentemente. Saraiva ainda vai mais além quando afirma que “Este tipo de racismo não se erradica com campanhas. Pelo contrário, pode exacerbar-se com campanhas” (Saraiva, 2014, n.p.).

O que podemos destacar ainda é que existe uma variedade de discordância, não sobre as ações, mas sobre a efetividade delas nos âmbitos do futebol, aqui devemos questionar, sobretudo a eficácia dessas campanhas no que diz respeito à luta antirracista.

No que diz respeito à Conmebol, a entidade mais citada durante este trabalho, podemos entender que, após muita pressão, algumas ações estão sendo implementadas. Contudo, elas continuam seguindo uma linha de pensamento genérica e superficial, André Kampff (2024) explica que, inclusive, a Conmebol só endureceu as medidas contra o racismo sob pressão, incluindo a do presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, que solicitou punições mais severas para casos de racismo. A CONMEBOL reforçou suas ações contra o preconceito, todavia, como podemos ver ao longo deste trabalho, “A regra mudou e – mesmo assim – em 2024 o futebol apresenta os mesmos problemas de anos anteriores” (Kampff, 2024, n.p.).

Lins (2024) diz que a Conmebol adota uma abordagem meramente formal no combate ao racismo recorrente nos jogos sob sua jurisdição, isso porque não basta

³⁷Os relatórios de discriminação são feitos anualmente e ilustram que, apesar das campanhas aplicadas, elas não têm sido efetivas. Sua eficácia é limitada, criando uma espécie de “tapa-buraco” para problemas que exigem maior esforço, como o racismo. Veja mais sobre os relatórios em: Relatórios Anuais da Discriminação. Disponível em: [observatorioracialfutebol](https://observatorioracialfutebol.org/). Acesso em: 10/10/2024

criar campanhas esteticamente atrativas se não houver medidas verdadeiramente eficazes. Neste contexto, voltamos a analisar a norma que rege as ações contra o racismo no futebol³⁸, aplicada pela Conmebol e pela FIFA³⁹, apresenta um grande potencial de evolução no combate às discriminações dentro e fora de campo, o simples fato de prever a paralisação da partida em caso de incidentes racistas, por exemplo, destaca uma forma efetiva de protesto e punição, tal ação direta, com a interrupção do jogo, confere visibilidade imediata ao problema, isto é do ato racista, engajando jogadores, torcedores e a mídia de forma incisiva contra o racismo. O questionamento se dá, pois iniciativas como essa eram praticamente nulas, e, muitas vezes, comportamentos racistas eram ignorados ou tratados de maneira superficial, o que favorecia a perpetuação da discriminação.

Imagem 12 - Cartilha explicativa do protocolo da Conmebol.

NO DISCRIMINATION FIFA **BASTA DE RACISMO CONMEBOL**

GESTO DE INCIDENTE RACISTA
EJECUCIÓN DEL PROCEDIMIENTO EN TRES NIVELES

El gesto de incidente racista se ha incorporado oficialmente al procedimiento en tres niveles, tras el acuerdo por unanimidad de todas las federaciones miembro en el 74.º Congreso de la FIFA en Bangkok.

El protocolo que se describe a continuación incluye los elementos básicos que se implementarán en las competiciones y describe el proceso de aplicación del gesto de incidente racista. Cada nivel se incrementará y ampliará en función de la escala creciente y de los recursos de la competición en cuestión.

PRIMER NIVEL: INTERRUPIR EL PARTIDO

ÁRBITRO	FUTBOLISTA	RESPONSABLE DE LA COMPETICIÓN
El árbitro constata o recibe información sobre un comportamiento discriminatorio. Dará parte del incidente con el gesto de incidente racista.	El futbolista que haya sido víctima del suceso hace el gesto de incidente racista para informar al árbitro, capitán o a un miembro del cuerpo técnico.	El responsable de la competición constata o recibe información sobre un incidente. Informará al árbitro de la necesidad de interrumpir el partido.
El árbitro decidirá si debe interrumpir el partido.	El árbitro decidirá si debe interrumpir el partido.	El árbitro decidirá si debe interrumpir el partido.

Fonte: Site Oficial da Conmebol (2024).⁴⁰

³⁸ O gesto universal dos braços cruzados será usado em torneios organizados pela CONMEBOL, em caso de comportamentos racistas.

³⁹ Ver o tópico 3.2 Exemplos práticos e campanhas

⁴⁰ Disponivel em: www.conmebol.com

Embora a ação se mostre promissora, devemos nos atentar ao que Kampff debate, quando diz que “Protocolo sobre racismo só pode ser comemorado depois de se mostrar efetivo” (Kampff, 2024, n.p.). Esse protocolo ainda não foi utilizado, haja visto que ele será empreendido a partir das quartas de final da competição da Conmebol, a Libertadores da América, que começa entre 18 a 25 de setembro. No entanto, até que seja colocado em prática e analisado frente a incidentes concretos de discriminação, qualquer celebração acerca de sua introdução é prematura.

Somente após a efetivação e aplicação da nova norma, teremos a evidência de que os casos racistas podem ser adequadamente punidos e combatidos, aí sim poderemos avaliar a eficácia dessa nova medida. Isso também envolve a reação das equipes, o engajamento dos torcedores e o feedback positivo das punições aos racistas. Portanto, a análise crítica e o monitoramento contínuo serão fundamentais para determinar se o protocolo, de fato, conseguirá reduzir ou eliminar os episódios de racismo no futebol sul-americano.

Neste ponto podemos sim, compreender que por mais que as campanhas e iniciativas práticas sejam realizadas de boa intenção, não podemos negar que trouxeram significativos avanços para o campo da luta antirracista, sobretudo porque existia um grande hiato de ações que trouxesse desconforto aos racistas. Todavia, o futebol se vende como um ambiente extremamente visível e engajado, por isso, o potencial de expansão que esse esporte possui na luta contra o racismo é exponencial. Dessa forma, as campanhas precisam ter uma execução mais robusta e integral, para que a sua continuidade e resultados sejam de fatos efetivados.

Isso se mostra fundamental, sobretudo, pois, quando estamos tratando de sociedade, que são os indivíduos atingidos, isto é, Clubes, torcedores e jogadores, pode haver um impacto multifacetado, a saber, podemos ter variados resultados, negativos e positivo, portanto, é necessário que os métodos sejam revistos, para que os resultados sejam objetivados. Sem uma articulação coerente entre as campanhas e as ações práticas, como educação e punições eficazes, o impacto tende a ser diluído. Ademais, não podemos negar as campanhas, mas podemos fazer com que elas sejam efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o racismo no futebol, sobretudo como os agentes participativos do esporte, nos revela uma complexidade significativa que vai muito mais além de simples campanhas antirracistas que existem, isso porque, apesar de terem crescentes ações de combate ao preconceito racial dentro do futebol, os dados apresentados de episódios de racismo continuam a ocorrer de forma exponencial e preocupante.

Essa persistência evidencia que, mesmo com o aumento das campanhas, ainda há uma distância considerável entre as ações propostas e os resultados concretos, é por isso, chegamos a três conclusões: há campanhas antirracistas no futebol, porém, se mostram ineficazes; as redes sociais têm sido fundamentais ao expor rapidamente incidentes de racismo no futebol, pressionando entidades a adotarem respostas mais eficazes e estruturais; e que o envolvimento ativo de clubes, jogadores e torcedores é crucial para o êxito das campanhas antirracistas no futebol.

A primeira conclusão é a constatação de que as campanhas antirracistas no futebol estão, de fato, ganhando força. Nos últimos anos, vimos clubes, federações e até jogadores se engajarem de forma mais ativa em campanhas de conscientização, realizando manifestações públicas contra o racismo e promovendo o diálogo sobre o tema, sobretudo no ambiente das redes sociais. No entanto, apesar dessas iniciativas, os casos de racismo continuam a acontecer com uma frequência alarmante, isso sugere que a questão do racismo no futebol não pode ser tratada apenas com campanhas pontuais, ações simbólicas ou genéricas; a problemática está profundamente enraizada em muitos aspectos da sociedade e, como a pesquisa destaca.

Esta pesquisa buscou revelar que campanhas genéricas têm impacto limitado, sendo vistas por críticos como medidas superficiais destinadas a acalmar as críticas, em vez de abordar o problema estruturalmente.

Além disso, por segundo, concluimos que entidades como a FIFA e a Conmebol só intensificaram suas políticas antirracistas após pressão social e de figuras públicas, isso expõe a lentidão dessas organizações em reagir proativamente, evidenciando que a mudança significativa depende de forte pressão externa, graças ao poder amplificador das redes sociais, incidentes de racismo no

futebol são rapidamente expostos ao público, criando uma pressão imediata sobre as instituições esportivas e os governos, forçando uma resposta mais rápida e visível. Além disso, as redes sociais têm sido palco de movimentos antirracistas liderados por torcedores e jogadores, gerando pressão sobre entidades como a FIFA e a Conmebol para adotarem medidas mais rígidas.

Ademais, a terceira conclusão da pesquisa revelou a importância do envolvimento de todos os atores envolvidos no futebol — clubes, jogadores, torcedores. As formas de engajamento variam, mas são fatores cruciais para o sucesso das campanhas antirracistas.

Clubes que se posicionam publicamente contra o racismo, que adotam medidas disciplinares rígidas contra torcedores racistas e que investem em programas educacionais têm mais chances de criar um ambiente mais inclusivo e seguro. Por outro lado, em muitos casos, a falta de punições eficazes ou o silêncio diante de atos racistas acabam perpetuando o problema.

Portanto, podemos, de forma geral entender que não basta ser teórico, precisamos ser práticos, a parcerias entre plataformas de redes sociais e organizações de futebol são cruciais para monitorar, punir e educar de forma mais efetiva contra atos de racismo, essas redes sociais e as organizações de futebol precisam trabalhar juntas para criar um ambiente mais seguro e inclusivo, e dar mais visibilidade às denúncias, essa colaboração pode resultar na implementação de ferramentas mais sofisticadas para detectar e remover conteúdo racista, além de estabelecer uma comunicação direta com as autoridades legais para que medidas judiciais possam ser tomadas quando necessário.

As redes sociais têm moldado uma nova dinâmica de responsabilização, onde atos e discursos racistas são denunciados rapidamente. Isso contribui significativamente para a formação de uma consciência coletiva e uma maior sensibilização sobre o racismo, rápida disseminação de informações nas redes sociais muitas vezes leva a uma pressão social instantânea, que pode forçar indivíduos e organizações a se responsabilizarem por suas ações.

A pesquisa oferece uma análise crítica das campanhas e iniciativas adotadas por entidades como a FIFA e Conmebol, contribuindo para o debate sobre as lacunas e ineficácia das ações antirracistas, ao destacar a ineficácia das multas e punições que não atingem diretamente os racistas, ela aponta para a

necessidade de uma reformulação estrutural das políticas antirracistas, enfatizando a importância de sanções mais severas e de um acompanhamento contínuo dos casos de discriminação racial, para isso, é fundamental a implementação de programas educativos e de conscientização que atinjam não só os jogadores e funcionários dos clubes, mas também os torcedores, a adoção de tecnologias avançadas para detectar e remover conteúdo discriminatório pode ser uma ferramenta poderosa nessa luta.

As conclusões da pesquisa podem ter um impacto significativo nas discussões futuras sobre políticas antirracistas no futebol, elas propõem a necessidade de maior rigor na implementação de protocolos e na responsabilização dos infratores, ao influenciar políticas futuras, essas conclusões podem levar a uma mudança de paradigma, onde o combate ao racismo se torna uma prioridade constante e não apenas uma reação a incidentes específicos.

Este trabalho pretende abrir um novo espaço para a reflexão sobre um tema ainda pouco investigado pela historiografia, mas que possui um vasto potencial para gerar diálogos e novas pesquisas, é um assunto que demanda uma abordagem mais atenta e minuciosa. Nosso objetivo é que esta pesquisa funcione como um alicerce para um movimento contínuo e transformador no enfrentamento do racismo no futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES PRIMÁRIAS

ABREU, A. V. **Responsabilidade Social dos clubes de Futebol**. Universidade do Futebol, 2022. Disponível em: universidadedofutebol.com.br. Acesso em: 18 out. 2024.

BARBOSA, M. W. **Economia Política do futebol e o “lugar” do Brasil no mercado mundo bola**. Tese (Doutorado em Educação Física) pela Faculdade de Educação Física, Universidade de Brasília - UNB, Brasília, 2018.

BARBOZA, K. **Democracia Corintiana | Livro-reportagem em revista**. Disponível em: <https://livro-reportagem.com.br/democracia-corintiana/>. Acesso em: 4 out. 2024.

BARRETO, E.; JANONE, L. **Após casos de racismo, Conmebol endurece sanções contra discriminações em campo**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/futebol/corinthians/apos-casos-de-racismo-conmebol-endurece-sancoes-contradiscriminacoes-em-campo/>. Acesso em: 16 out. 2024.

CAFÉ, L. S. **Futebol, Poder e Política**. In: I Encontro de História do CAHL, 2010, Cachoeira. Anais do I Encontro de História do CAHL. Cachoeira: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2010.

CLUBE – HISTÓRIA. Disponível em: <https://www.corinthians.com.br/clube/historia>. Acesso em: 10 out. 2024.

CONMEBOL. **A CONMEBOL se une à FIFA no combate ao racismo no futebol**. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/noticias-pt-br/conmebol-se-une-a-fifa-no-combate-a-o-racismo-no-futebol/>. Acesso em: 10 Out. 2024

CURISODADES DA COPA: **Em 1934, Mussolini ameaça jogadores italianos de morte, em caso de derrota** - Copa do Mundo. Disponível em: www.diariodonordeste.com.br . Acesso em: 10 Out. 2024.

DE CELIO MARTINS, G. **A história da FIFA na década de 1920**. Acesso em: 24 out. 2024.

Dos 9 jogos de brasileiros na Libertadores e Sul-Americana tiveram casos de racismo; veja possíveis punições. Disponível em: www.band.uol.com.br/esportes. Acesso em: 16 out. 2024.

DRUMMOND DE ANDRADE, C. **Quando é dia de futebol**. São Paulo: editora: Schwarcz s.a, 2014.

FEITOSA, A. P. **Como o uso das redes sociais mudou o engajamento de torcedores de futebol no Brasil**. 2019. 201 f. Dissertação (Mestrado em

Tecnologias da Inteligência e Design Digital) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

FIFA. **FIFA Disciplinary Code**. 2017. Disponível em: <<https://inside.fifa.com/legal/documents/archive>>. Acesso em: 10 out. 2024.

Folha de S. Paulo. Estudo revela comunidade negra na Argentina - 09/11/97. Disponível em: www.folha.uol.com.br. Acesso em: 15 set. 2024.

GASTALDO, É. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. **Comunicação Mídia e Consumo**, [S. l.], v. 8, n. 21, p. 39–51, 2011. DOI: 10.18568/cmc.v8i21.209. Disponível em: revistacmc.espm.br . Acesso em: 16 out. 2024.

GASTALDO, Édison Luís. Negros jogam, brancos torcem: a ritualização das relações raciais na publicidade da Copa do Mundo. **Ilha Revista de Antropologia**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 099–110, 2002. Disponível em: periodicos.ufsc.br. Acesso em: 13 nov. 2024.

GASTALDO, É. **Uma Arquibancada Eletrônica**: Reflexões sobre futebol, mídia e sociabilidade no Brasil. Campos - **Revista de Antropologia**, [S.l.], v. 6, p. 113-123, dez. 2005. ISSN 2317-6830. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/campos/article/view/4512>> . Acesso em: 29 jan. 2023.

SANTOS, A. D. G. DOS .. Os três pontos de entrada da economia política no futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 561–575, abr. 2014.

Harpastum e Tsu Chu são duas modalidades precursoras do futebol moderno. Disponível em: <<https://ndmais.com.br/esportes/harpastum-e-tsu-chu-futebol-morderno/>>. Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO ATLASINTEL. **Pulso do Torcedor Brasileiro 2024**. Instituto AtlasIntel, 2024. Disponível em: <<https://www.atlasintel.org/poll/pulso-do-torcedor-2024>> . Acesso em: 10 out. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E GEOGRAFIA. Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>> . Acesso em: 23 ago. 2024.

KAMPFF, A. **Lei em Campo**: Protocolo sobre racismo só pode ser comemorado depois de se mostrar efetivo. Disponível em: leiemcampo.com.br. Acesso em: 10 out. 2024.

KICK IT OUT. **Kick It Out | Home**. Disponível em: <https://www.kickitout.org/>.

LABADESSA, E. **O uso das redes sociais na internet na sociedade brasileira / Use of the internet networks in brazilian society**. Revista Metropolitana de

sustentabilidade (ISSN 2318-3233), São Paulo, v. 2, n. 2, p. 82–94, 2015. Disponível em: revistaseletronicas.fmu.br. Acesso em: 16 out. 2024.

LACOMBE, M. **Quem vai punir a Conmebol por negligência ao racismo?** Disponível em: www.uol.com.br/esporte/colunas/milly-lacombe . Acesso em: 16 out. 2024.

LINS, C. **A Conmebol combate o racismo apenas de forma protocolar.** Disponível em: < ge.globo.com/sc/blogs/chico-lins-na-rede >. Acesso em: 12 set. 2024.

MADEIRO, C. **Negros são 75% entre os mais pobres; brancos, 70% entre os mais ricos.** 2019. Disponível em: [/noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias](http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias). Acesso em: 30 ago. 2024.

MÉLO, V. N. O. **Mídias na Educação:** impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem. Revista Educação Pública, v. 23, n. 26, 11 jul. 2023.

MOREIRA DE ALMEIDA, J. P. C. **A comunicação no futebol de massas:** Reflexão sobre a importância estratégica da relação com os media para um clube de massas Estudo de Caso: o Futebol Clube do Porto. Minho, 2008. Disponível em: < repositorium.sdum.uminho > Acesso em: 20 de Junho de 2023

MOZART A. P. **Futebol e ensino da História:** questões e possibilidades de um ensino temático. Curitiba, 2020. Disponível em: acervodigital.ufpr.br Acesso em 18 Out. 2024.

O GLOBO. **Relembre casos de racismo em jogos da Conmebol.** Disponível em: oglobo.globo.com/esportes/futebol . Acesso em: 16 out. 2024.

OLIVEIRA, A. F. Origem do futebol na Inglaterra no Brasil. RBFF - **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 4, n. 13, 24 nov. 2012. Disponível em: www.rbff.com.br/index.php. Acesso em: 10 Out. 2024

OLIVEIRA, M. C.; BORBA, J. A.; FERREIRA, D. D. M.; LUNKES, R. J. Características da estrutura organizacional dos clubes de futebol brasileiros: o que dizem os estatutos? **Revista de Contabilidade e Organizações**, São Paulo, Brasil, v. 11, n. 31, p. 47–57, 2018. DOI: 10.11606/rco.v11i31.134462. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 10 out. 2024.

ORSI, G. O. “Não há negros na Argentina”: o mito da homogeneidade racial argentina. Simbiótica. **Revista Eletrônica**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 140–163, 2022. DOI: 10.47456/simbitica.v9i2.39249. Disponível em: periodicos.ufes.br. Acesso em: 16 out. 2024.

POVOLERI, B. **Casimiro quebra barreiras e faz história com transmissão da Copa do Mundo.** The Enemy, São Paulo, 19 de Dez. de 2022. Disponível em: www.theenemy.com.br. Acesso em: 29 de Jan. de 2022

PRODANOV, C. *et al.* A Copa do Mundo de 1938: nacionalismo e a identidade nacional brasileira em campo. 30. ed. São Paulo, SP: **Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, 2008. Disponível em: www.historica.arquivoestado.sp.gov.br. Acesso em: 10 out. 2024.

PRODANOV, C. *et al.* De sport club novo Hamburgo a Floriano: o futebol e a Segunda Guerra Mundial. 125. ed. **Revista Digital**. Buenos Aires: Universidad de La Rioja, 2008. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 10 Out. 2024

Relatórios Anuais da Discriminação. Disponível em: observatorioracialfutebol.com.br. Acesso em: 4 out. 2024.

RIBEIRO, L. C. **Brasil:** futebol e identidade nacional. EFDeportes, Buenos Aires, 2003. Disponível em: www.efdeportes.com. Acesso em: 10 Out. 2024.

ROCCO JÚNIOR, A. J.; CARLASSARA, E. O. C.; PAROLINI, P. L. L. **Comunicação comunitária e responsabilidade social em clubes de futebol do Brasil e da Europa:** muito além do “sócio-torcedor”. *Organicom*, São Paulo, Brasil, v. 13, n. 24, p. 189–204, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-2593.organicom.2016.139328. Disponível em: www.revistas.usp.br. Acesso em: 4 out. 2024.

SANTOS, R. **Futebol e sua história:** possibilidade de efetivação da proposta crítico-superadora. Santa Catarina: UNESC, 2012. 192 p. ISBN 978-85-63443-01-4. Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/handle/1/3139> >. Acesso em: 10 out. 2024.

SARAIVA, J. A. Say No To Racism. Disponível em: < <https://sol.sapo.pt/2014/07/16/say-no-to-racism/> >. Acesso em: 10 out. 2024.

SILVA, C. S. **Não é novidade o viés racista do futebol:** Desde o nascedouro do esporte essa violência existe e o acompanha até os dias atuais. Brasil de Fato, 2018. Disponível em: www.brasildefatoce.com.br . Acesso em: 16 out. 2024.

TEIXEIRA, L. **Os casos de racismo contra times brasileiros na Copa Libertadores | LexLatin.** Disponível em: br.lexlatin.com/reportagens. Acesso em: 16 out. 2024.

TONINI, M. D. **Say no to hypocrisy:** a FIFA e seu inócuo combate ao racismo no futebol. *Ludopédio*, São Paulo, v. 120, n. 6, 2019. Disponível em: ludopedio.org.br/arquibancada. Acesso em: 10 out. 2024.

VERÍSSIMO, I. **Brasil dispara como um dos maiores consumidores de mídias sociais, segundo pesquisa | Jornal Digital.** Disponível em: jornaldigital.recife.br. Acesso em: 10 set. 2024.

VOSER, R. C.; RIBEIRO, E. R.; GUIMARÃES, M. G. V. **Futebol:** História, Técnica e Treino de Goleiro. 2. ed. Porto Alegre, RS: EdiPUCRS - Editora Universitária, 2010. 262 p. ISBN 978-85-7430-938-8.

FONTES SECUNDÁRIAS

DAMATTA, R. **O que faz do Brasil, Brasil?**. 1. ed. Rio De Janeiro: Rocco, 1986.

DAMATTA, R; FLORES, L. F. B. N.; GUEDES, S. L; VOGEL, A. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

GALEANO, E. **El fútbol a sol y sombra**. 1. ed. Uruguai: Siglo XXI Editores, 1995.

MAGALHÃES, L. G. Ensino e Memória: Histórias do Futebol. São Paulo: **Arquivo Público do Estado**, 2010. 192 p. ISBN 978-85-63443-01-4.

MARIO FILHO. **O negro no futebol brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

SCHWARCZ, L.; GOMES, F. **Dicionário da escravidão e liberdade**: 50 textos críticos. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 496 p.

SCHWARCZ, L. **O Espetáculo das Raças**: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil (1870-1930). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARCZ, Lilia K. Moritz. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. **Afro-Ásia**, n. 18, 1996.

ANEXOS

ANEXO I

CAPTURAS DE TELAS DE DENÚNCIAS DE CASOS DE RACISMO ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS



Reprodução/Instagram

Fonte: <https://www.instagram.com>

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



sangue.tricolor 9 sem
 ⚠ Torcedor do Nacional, adversário do São Paulo nessa noite, foi flagrado fazendo sinais racistas para a torcida adversária.

Até quando isso @conmebol
 @libertadoresbr @libertadores ??

Silas Lambert

#VamosSãoPaulo #SãoPauloFC #SPFC
 #Tricolor #SãoPaulo
 #SangueTricolor80k
 Ver tradução



davi_amorim1507 9 sem
 Pessoal, temos que pensar o seguinte: Sabendo que a Conmebol não vai fazer nada, juridicamente nunca iremos ganhar dela, então

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/sanguetricholor](https://www.instagram.com/sanguetricholor)



Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



tntsportsbr 🔵 MAIS UM CASO DE RACISMO NO FUTEBOL DA AMÉRICA DO SUL! ATÉ QUANDO?! 🤡🤡 O pai e o padrinho do Endrick, que acompanhavam a partida da Seleção Pré-Olímpica contra a Venezuela, foram alvos de um ataque racista em que um torcedor mostra uma foto de um macaco para eles e imita o animal.

36 sem Ver tradução

marcelosoares.8 Jogava 1 real pra ele

36 sem 1 curtida Responder Ver tradução

mundo.colecionaveis Não julguem o cara, é a fome que deixa a pessoa

Curtido por **_anthony_gi** e outras 461.838 pessoas

8 de fevereiro

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



tntsportsbr 🔵 CHEGA DE RACISMO! 🤡 Mais uma vez torcedores brasileiros flagram casos de racismo no estádio. Um torcedor do Newell's Old Boys mostrou uma banana pelo celular para os torcedores do Santos e uma mulher fez gestos de macaco.

Créditos: Twitter/cabreloatips

72 sem Ver tradução

ellvissennafotografiapessoal Já ouvi sobre preconceito agora preconceito digital primeira vez 🤡

59 sem Responder Ver tradução

caiosccp_1910 Torcedor brasileiro

Curtido por **_anthony_gi** e outras 461.838 pessoas

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



tntsportsbr INACEITÁVEL! 🤬
Atlético divulga imagens de ataques racistas que sua delegação recebeu ao chegar no estádio para a partida contra o Carabobo, da Venezuela.

Créditos: GaloTV

87 sem Ver tradução



ramon.vania Não tem nem comida e ainda querem chamar os outros de macaco 🤡🤡🤡

85 sem Responder Ver tradução



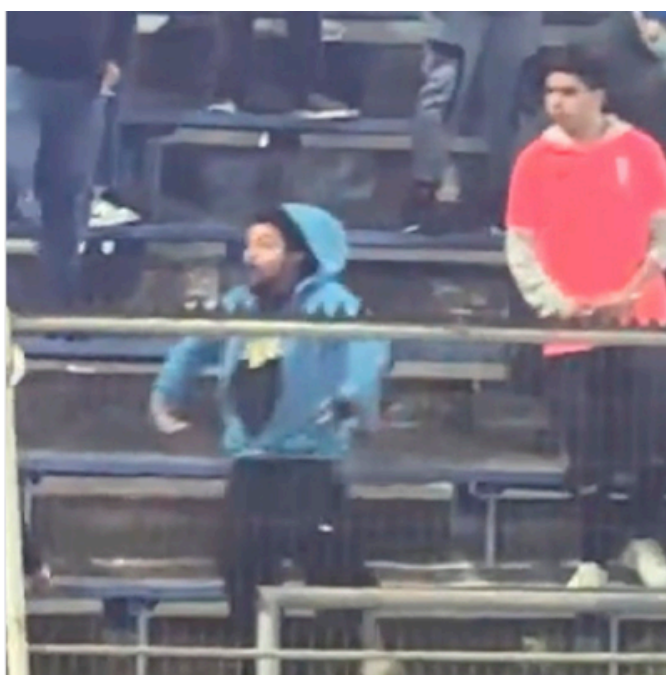
kelvin_g77 Pelo menos eu almoço

86 sem Responder Ver tradução



Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



tntsportsbr MAIS UM CASO DE RACISMO! 🤡🤡
Um torcedor da Universidad Católica fez gestos de macaco para a torcida do Flamengo. É o quinto caso contra brasileiros na #Libertadores2022! Até quando?

129 sem Ver tradução



osamababyyy @conmebol vcs pass pano pra rac1st4 pra krl ein pqp seus arrombad0

129 sem Responder Ver tradução



edg_gon97 Eles tão Full tiltados por não terem mais chance kkkkkkkkkjjjj

129 sem Responder Ver tradução



Curtido por **_anthony_gi** e outras 137.327 pessoas

28 de abril de 2022

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



tntsportsbr • ATÉ QUANDO?! 🤬🤬
Mais uma vez, um clube brasileiro foi alvo de racismo na Argentina. Na chegada do ônibus do Fluminense, torcedores do River Plate imitaram macacos. Alô, Conmebol! É preciso que haja punição exemplar! CHEGA DE RACISMO! 🐵🐵🐵

72 sem Ver tradução



nicolas_benttoo Muitos que criticam os brasileiros que torceram para Argentina na copa, votaram em um ex presidiário, apoiador de ditador es...tupr@...doR, larga mão de serem hipócritas

71 sem Responder Ver tradução



Curtido por _anthony_gi e outras 297.028 pessoas

7 de junho de 2023

Reprodução/Instagram

Fonte: [instagram.com/tntsportsbr](https://www.instagram.com/tntsportsbr)



Reprodução/Internet

Fonte: oglobo.globo.com/esportes

ANEXO II

REPORTAGENS DOS CASOS DE RACISMOS

ESPORTES • FUTEBOL

Relembre casos de racismo em jogos da Conmebol

Ofensas racistas têm sido recorrentes em partidas envolvendo brasileiros e torcidas de outros países sul-americanos

O Globo

27/04/2022 - 18:01 / Atualizado em 27/04/2022 - 19:14

f t w | Newsletters



Torcedor foi detido durante Corinthians x Boca Juniors Foto: AMANDA PEROBELLI / REUTERS

Reprodução/O Globo

Fonte: oglobo.globo.com/esportes

Torcedor do Peñarol faz gesto racista em jogo contra o Botafogo

Episódio aconteceu na goleada do Glorioso por 5 a 0 sobre o time Carbonero, no Nilton Santos, pelo jogo de ida da semi da Libertadores

Por Redação Jogada10

PUBLICADO HÁ 9 HORAS



Reprodução/Jogada 10

Fonte: <https://jogada10.com.br/torcedor-do-penarol-faz-gesto-racista-em-jogo-contra-o-botafogo/>

Reprodução/365 noticias

Fonte: <https://www.365scores.com/pt-br/news>

Conmebol inaugura nas quartas de final gestos de denúncia de racismo que podem suspender jogos

Libertadores e Sul-Americana seguem recomendação da Fifa para braços cruzados. Procedimento foi aprovado pelas 10 federações sul-americanas

Por Raphael Zarko — Rio de Janeiro
17/09/2024 06h00 · Atualizado há um mês



Reprodução/Ge
Fonte: <https://ge.globo.com/futebol/noticia>

CNN ESPORTES

Mais um caso: torcedor do Nacional faz gestos racistas a são-paulinos no Uruguai

Homem foi flagrado fazendo imitação de macaco no jogo desta quinta-feira (15) pelas oitavas de final da Libertadores

Da CNN
15/08/2024 às 22:01

Reprodução/CNN Brasil
Fonte: www.cnnbrasil.com.br/esportes

COTIDIANO

OLIMPIADAS 2024 • COTIDIANO • O QUILOMBO • CULTURA • ÁFRICA & DIÁSPORA • ALMA PRETINHA • SAÚDE • EDITORIAL • INVESTIGAÇÃO

Racismo de torcedores marca início das oitavas da Libertadores 2024

Em jogos diferentes, torcedores do Botafogo e do clube argentino San Lorenzo foram flagrados imitando macacos como tática para ofender adversários

Reprodução/ Alma Preta
Fonte: <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano>

Atlético-MG x River: argentino é preso suspeito de fazer gestos racistas em direção à torcida do Galo

Outros cinco torcedores foram encaminhados à delegacia por roubo, briga e tentativa de invasão ao gramado

Por André Ribas — Belo Horizonte
23/10/2024 01h19 · Atualizado há um dia



Reprodução/Ge
Fonte: ge.globo.com/futebol/times/atletico-mg

5 dos 9 jogos de brasileiros em competições da Conmebol tiveram casos de racismo

Jogos das oitavas de final dos torneios continentais foi marcada por atos racistas contra torcedores brasileiros

DA REDAÇÃO
16/08/2024 • 13:37 • ATUALIZADO EM 16/08/2024 • 14:29

Reprodução/Band
Fonte: www.band.com.br/esportes

Reprodução/Correio Braziliense
Fonte: www.correiobraziliense.com.br/esportes

Botafoquense flagrado fazendo gestos racistas para torcida do Palmeiras é demitido após episódio

Torcedor era funcionário da Prefeitura de Maricá, na Região Metropolitana do Rio. Caso aconteceu na noite desta quarta-feira (14). Defesa emitiu nota dizendo que o torcedor se arrepende e que colabora com as investigações.

Por Bianca Chaboudet, ge — Maricá
15/08/2024 13h34 · Atualizado há 2 meses



Reprodução/Ge

Fonte: <https://ge.globo.com/rj/serra-lagos-norte/noticia>

Libertadores

Primeira rodada, primeiro jogo e o primeiro caso de racismo da Libertadores 2024

O caso aconteceu em Flamengo e Millonarios, em Bogotá, quando um torcedor colombiano fez gestos racistas em direção à torcida visitante



Guilherme Xavier · 03/04/2024 - 11:12

2 minutos de leitura

Reprodução/Trivela

Fonte: <https://trivela.com.br/america-do-sul/libertadores>

ESPORTE

Torcedores do Palmeiras são vítimas de racismo durante jogo da Libertadores contra o San Lorenzo

O episódio aconteceu durante o gol do Verdão. Um torcedor palestrino que estava gravando a festa pelo tento, virou a câmera para o lado das arquibancadas do San Lorenzo e flagrou a cena

Da Redação

04/04/2024 15h07

Reprodução/Cultura

Fonte: <https://cultura.uol.com.br/esporte>



Institucional Awure Indígena Quilombola Terreiros Ribeirinhos Periferia Fala Awure Notícias Contato

Racismo no esporte: torcedores do Boca repetem atos racistas na Libertadores

Reprodução/Awure
Fonte: <https://www.awure.com.br>

ESPORTES

Atlético-MG cobra punição a gestos racistas de torcedores do San Lorenzo na Libertadores

14/08/2024



Reprodução/Tribuna do Sertão
Fonte: <https://tribunadosertao.com.br/noticias>

Torcedores do Universitario fazem gesto racista em direção ao setor do Botafogo; veja vídeo

Cerca de dez torcedores da equipe peruana imitam macaco na saída do Estádio Monumental U após jogo da Libertadores

Por Redação do ge — Lima, Peru
16/05/2024 22h06 · Atualizado há 5 meses



Reprodução/GE
Fonte: <https://ge.globo.com/futebol/times/botafogo>



The screenshot shows the ESPN website's sports section. The top navigation bar includes links for Futebol, NFL, NBA, ESPN KnockOut, Tênis, Mais Esportes, Olimpíadas, and Boxe. Below this, a secondary bar features a 'Futebol' icon and links for Notícias, Times, Campeonatos, Resultados, Calendário, Classificação, Mercado da Bola, and Bola de Prata. The main content area displays a headline: 'Torcedores do San Lorenzo fazem gestos racistas em direção a atleticanos na Libertadores'. To the left of the headline, there are two smaller article teasers. The first teaser is titled 'Topuria e Holloway discutem em coletiva e esquentam luta principal do UFC 308' and includes a sub-headline '72d - ESPN.com.br'. The second teaser is partially visible and mentions '15m - Ag Fight'.

Torcedores do San Lorenzo fazem gestos racistas em direção a atleticanos na Libertadores

72d - ESPN.com.br

Topuria e Holloway discutem em coletiva e esquentam luta principal do UFC 308

15m - Ag Fight

Reprodução/ESPN

Fonte: <https://www.espn.com.br/futebol/atletico-mg/artigo>